



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Ponta Porã - MS
Novembro, 2016



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul



RESOLUÇÃO Nº 006, DE 20 DE MAIO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30 de dezembro de 2008;

Considerando a Portaria nº 39 do Ministro de Estado da Educação, de 7 de janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União em 8 de janeiro de 2009;

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar, *ad referendum* do Conselho Superior, a criação e o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Ponta Porã;

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Marcus Aurélius Stier Serpe
Presidente do COSUP/IFMS



Reitor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino e Pós-Graduação

Delmir da Costa Felipe

Diretor Geral do *Campus* Ponta Porã

Marcos Pinheiro Vilhanueva

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Genivaldo David de Souza Schlick

Diretor de Educação Superior e Pós-graduação

Glaucia Lima Vasconcelos

Núcleo Docente Estruturante

Almir Jose Weinförtnner

Eli Gomes Castanho

Kleber Aloisio Quintana

Lesley Soares Bueno

Tatiana Pfüller Wommer

Coordenador do Curso Superior em Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Fábio Henrique Paniagua Mendieta

Supervisão Pedagógica

Vanessa Ramos Ramires Bressan



Nome da Unidade:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Ponta Porã
CNPJ/CGC	10.673.078/0007-16
Data	Data da primeira versão 20/05/2011. Atualizado em 15/10/2013; 20/12/2013; 28/03/2014

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Diplomação:	Tecnólogo em Agronegócio
Carga Horária Total	2550 horas
Estágio Curricular Supervisionado	240 horas
Atividades complementares	150 horas

HISTÓRICO do PPC

Criação

Resolução COSUP: 006/2011
Data: 20/05/2011

Histórico de Alterações

Tipo :	Adaptação dos objetivos do curso e do perfil do egresso
Data:	15/10/2013
Tipo :	Reformulação de texto e atualizações pertinentes.
Data:	20/12/2013
Tipo :	Atualização de bibliografia
Data:	28/03/2014

Aprovação/Avaliação

Resolução
COSUP:006/2011
Data: 20/05/2011

Portaria do MEC: Portaria nº 310
Data: 28/04/2015



SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA.....	8
1.1	INTRODUÇÃO.....	8
1.2	CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....	9
1.4	DEMANDA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	15
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3	CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	17
3.1	PÚBLICO-ALVO	17
3.2	FORMA DE INGRESSO.....	17
3.3	REGIME DE ENSINO	18
3.4	REGIME DE MATRÍCULA	18
3.5	DETALHAMENTO DO CURSO	19
4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
6	MATRIZ CURRICULAR.....	22
6.1	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	23
6.2	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	29
6.3	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	80
6.4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	81
6.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	81
6.6	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	82
7	ABORDAGENS METODOLÓGICAS DO CURSO	83
7.1	ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.....	84
8	AValiação DA APRENDIZAGEM	86
8.1	REGIME ESPECIAL DE DEPENDÊNCIA.....	86
8.2	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	86
9	INFRAESTRUTURA DO CURSO	87
9.1	INSTALAÇÕES	87
9.2	LABORATÓRIOS.....	89



9.3	BIBLIOTECA.....	90
10	PESSOAL DOCENTE	90
10.1	RELAÇÃO DOS DOCENTES	90
10.2	CAPACITAÇÃO DOCENTE	91
10.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	92
10.4	COLEGIADO DE CURSO	93
10.5	COORDENAÇÃO DO CURSO	94
11	APOIO AO DISCENTE.....	95
11.1	PERMANÊNCIA.....	96
11.2	NÚCLEO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E EDUCACIONAL (NUGED).....	96
11.3	NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS.....	97
11.4	REGIME DOMICILIAR	97
11.6	POLÍTICAS DE INCLUSÃO.....	98
12	DIPLOMAÇÃO	99
13	AVALIAÇÃO DO CURSO	100
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102



1 JUSTIFICATIVA

1.1 INTRODUÇÃO

Implantar e ampliar, de modo gradativo, os cursos superiores de tecnologia constituem atitudes emergentes no que se refere à adequação do Ensino Superior, levando-se em conta o contexto socioeconômico em que se situam as heterogêneas regiões do país. Isso não implica criar novos cursos tão somente, mas, antes, viabilizar ações com objetivos focados no atendimento com sucesso às reais demandas locais. Sob esse viés, considerando-se a vocação socioeconômica de Ponta Porã e região, mostram-se coerente e providencial a implantação e oferta do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Na implantação de cursos superiores de tecnologia, duas premissas devem ser levadas em consideração. A primeira é a flexibilidade como característica constitutiva dos cursos, os quais devem ser permanentemente reestruturados em detrimento da mutabilidade das cadeias produtivas. A segunda diz respeito à considerável garantia de empregabilidade aos egressos, de modo a atender às demandas do mercado local, gerando, conseqüentemente, renda aos profissionais formados.

A lei 11.741 de 16 de julho de 2008 alterou os artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação referentes à educação profissional; institui, inclusive, um novo capítulo na lei maior da educação, denominado “Da Educação Profissional e Tecnológica” (art. 3º da lei 11.741/08). Com isso, consumaram-se mecanismos mais autônomos para a (re)estruturação dos cursos de superiores de tecnologia. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico sugerem caminhos para a efetivação de um novo modelo de organização curricular engajado com as reais demandas do mercado em constante mudança, bem como com as necessidades locais da região em que o curso é ofertado. Não obstante, 2006 o governo lança o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – atualizado em 2016 – com o intuito de nortear as instituições de ensino no tocante à oferta dessa modalidade.

Considerado esse contexto da educação profissionalizante, particularmente em relação aos cursos superiores tecnológico, cabe ressaltar que, devido às mudanças no cenário econômico mundial, sobretudo em face do fenômeno da globalização, verifica-se o surgimento de novos atributos necessários aos profissionais de todas as áreas do conhecimento. O mercado mundial tornou-se mais competitivo e exigente, tanto em produtos como em serviços, o que impõe uma



nova postura profissional. O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio dá ênfase a uma área em plena ascensão atualmente: a relação comercial e industrial que envolve a cadeia produtiva agrícola e pecuária.

A relevância dessa relação é comprovada ao se constatar a participação do agronegócio no PIB brasileiro. No ano de 2012, as atividades desse setor foram responsáveis por 23% da produção nacional. Além disso, a participação do agronegócio na exportação brasileira responde por 35,6% do total exportado naquele ano, chegando ao montante de 95,8 bilhões de dólares. E mais: no quesito empregabilidade, o agronegócio fornece 37% dos empregos no país. Isso tudo de acordo com dados da CEPEA-USP/CNA. O sucesso do setor primário é reconhecido em dados do IBGE: Na comparação com o segundo trimestre de 2012, o PIB cresceu 3,3%, com destaque para agropecuária (13%) seguida por indústria (2,8%) e serviços (2,4%).

A projeção da produção agropecuária brasileira de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através da sua Assessoria de Gestão Estratégica, é que a produção de grãos no Brasil aumente de 187,09 milhões de toneladas na safra 2012/2013, para 222.3 milhões de toneladas na safra 2022/2023; já a produção de carne, que deverá ser de 26,5 milhões de toneladas, neste ano de 2013, devendo aumentar para 35,8 milhões de toneladas em 2023.

Nessa perspectiva, o Estado de Mato Grosso do Sul tem atuação de destaque se considerado seu potencial agropecuário. Sendo assim, o Estado deve preparar profissionais que estejam capacitados suficientemente para participarem como sujeitos ativos desse processo. Empresas locais do agronegócio necessitam crescentemente de profissionais com habilidade para gerir, assessorar, monitorar e avaliar os assuntos relacionados ao agronegócio. Para essas empresas, o profissional de Tecnologia em Agronegócio pode contribuir significativamente para redução de custos, ganho de produtividade e melhor relacionamento com clientes e fornecedores, visando sempre práticas econômicas e ambientais sustentáveis.

1.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

O estado de Mato Grosso do Sul possui uma área de 357.124 km², distribuída em 79 municípios. Segundo estimativas do Censo de 2010, o IBGE projeta que, em 2013, a população chegará a 2.587.269 habitantes.



Figura 1: Localização do Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE Cidades (2016)

Quadro 1: Características do Estado de Mato Grosso do Sul

Capital	Campo Grande
População estimada 2015	2.651.235
População 2010	2.449.024
Área 2015 (km ²)	357.145,534
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	6,86
Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente 2015 (Reais)(1)	1.045
Número de Municípios	79

Fonte: IBGE Estados (2016)

A economia do Estado baseia-se na agricultura, na pecuária, na extração mineral e no turismo. Ainda segundo dados do IBGE, em 2006 eram 65.619 unidades agropecuárias. A principal área econômica do Estado é a do planalto da Bacia do Paraná, com solos florestais e de terra roxa, além de ter os meios de transporte mais eficientes e os mercados consumidores da região Sudeste mais próximos. Destacam-se as culturas de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, feijão e trigo. A pecuária conta com rebanho bovino, suíno, ovino, de aves, caprino e bubalino.



O estado conta ainda com jazidas de ferro, manganês, calcário, mármore e estanho. A principal atividade industrial é a de gêneros alimentícios, seguida pela transformação de minerais não metálicos e pela industrialização de madeira.

É interessante ressaltar que o turismo ecológico do estado, que acontece na região do Pantanal, atrai visitantes de todo o país e do mundo, pois o Pantanal sulmato-grossense é considerado um dos mais bem conservados ecossistemas do planeta. Apresenta paisagens diversas no período de seca ou de chuva, fazendo com que sua visita seja interessante em qualquer época do ano.

O estado de Mato Grosso do Sul, vem se destacando no cenário nacional pelo forte crescimento nas últimas décadas, conforme relatório da SEMADE (2016, P.01) “A economia de Mato Grosso do Sul historicamente vem crescendo a uma taxa média de 4,32% ao ano, considerando aqui o período de 1996 a 2013, já nos últimos cinco anos a média de crescimento da economia estadual foi de 5,51% ao ano”.

Quadro 2: Projeções para o Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul (%)

Anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
IPCA/IBGE (%)	5,91	6,50	5,50	5,50	5,00	8,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Taxa de Crescimento (%)	11,01	3,50	6,00	6,59	4,99	5,45	5,27	4,87	4,83	4,64	4,44

Fonte: SEMADE/MS (2016)

Quadro 3: Projeções para o Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul (R\$ milhões)

Anos	2016	2017	2018	2019	2020
PIB de MS (R\$ milhões)	95.002,55	3.614,34	112.963,67	122.933,40	133.527,30

Fonte: SEMADE/MS (2016)

Pelas projeções até 2020, nota-se que o estado manterá o crescimento médio histórico, que o impulsiona a economia do estado e dos municípios, esse crescimento o corre principalmente pelo dinamismo e pela diversificação produtiva do estado. Com isso, o PIB de MS



tende a crescer aproximadamente 40% nos próximos 5 anos, passando de R\$ 95.002,55 milhões em 2016 para 133.527,30 milhões em 2020.

Conforme os dados do CAGED/IBGE apresentados pela (SEMADE,2016), o setor que obteve saldo positivo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan-Mai./2015 e JanMai./2016, foi o setor agropecuário, com cerca de 60% dos empregos formais gerados.

1.3 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, AMBIENTAIS E CULTURAIS DE PONTA PORÃ

Ponta Porã dista 350 quilômetros da cidade de Campo Grande, capital do Estado, ligada por meio de Rodovia Federal, que também dá acesso aos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. A população estimada do município em 2015 é de 86.717 habitantes, com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 de 0,701.

Quadro 4: Características geoambientais do município de Ponta Porã-MS

Distância da capital	324 km
Área	5.328,621 KM2
Mesorregião	Sudoeste do Mato Grosso do Sul
Microrregião	Microrregião de Dourados
Densidade demográfica	15,716 hab/km ²
Bioma	Cerrado e Mata Atlântica

Fonte: IBGE, 2014 (PDI 2014-2018, p.48)

Caracterizada pela SEMAC (2011) como região sul-fronteira, onde fazem parte os municípios de Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, laguna Carapã, Paranhos, Ponta Porã (polo), Sete quedas e Tacuru. Ainda segundo dados da SEMAC “As culturas de maior importância são: a soja e o milho. As maiores áreas ocupadas com agricultura estão localizadas em Ponta Porã, Aral Moreira e Laguna Carapã, que juntas são responsáveis por 77,6% da área agrícola da Região”. (SEMAC, 2011. p.81)

O IBGE (2016) demonstra que a produção de milho em Ponta Porã ano de 2014 foi de 135.864 toneladas, já soja teve uma quantidade produzida de 355.200 toneladas, com um



rendimento médio da produção de 2.220 quilogramas por hectare. A diversificação produtiva está presente na cidade, onde além de soja e milho, ainda cultiva, cevada, sorgo, aveia, arroz, algodão, girassol, mamona, trigo e triticale. Nas culturas temporárias, destacam-se a cana-de-açúcar, mandioca e aveia.

No que se referem as culturas permanentes, Ponta Porã conta com uma produção de 840 toneladas de erva-mate, com um rendimento médio de 12 mil quilos por hectares. Conta com uma fruticultura em expansão, com a produção principalmente de laranja, uva, maracujá e banana. (IBGE,2016)

A pecuária de corte sempre teve grande relevância na economia do estado, com um rebanho estimado em 1,28 milhões de cabeças. As maiores concentrações de bovinos da Região estão localizadas nos municípios de Amambai e Ponta Porã. (SEMAC, 2011). Conforme dados do IBGE (2015), no ano de 2014, Ponta Porã contabilizou 156.650 cabeças de bovinos, 17.505 cabeças de ovinos e 16.200 cabeças de suínos. Além disso, conta com uma produção de leite de 6.459 Mil para o ano de 2014.

A cidade possui considerável número de hotéis, tanto do lado brasileiro como do lado paraguaio. A economia do município está voltada para a agricultura e pecuária. No entanto, a pecuária é predominante, sendo uma das pujantes do território nacional, produzindo, principalmente, soja, trigo, milho e cana-de-açúcar. A agricultura sempre foi uma constante na região. A formação histórica de Ponta Porã, em especial, foi marcada pela produção e beneficiamento de erva mate (*Ilex paraguariensis*), tendo rendido à cidade o epíteto de “Princesinha dos Ervais”.

Cabe ressaltar do município de Ponta Porã uma característica *sui generis*, diferenciadora de muitas outras cidades brasileiras: o município mantém fronteira seca, de modo conurbado, a oeste, com o município paraguaio de Pedro Juan Caballero; trata-se, portanto, de uma cidade fronteira. Além da cidade paraguaia, Ponta Porã faz divisa: ao norte, com Antônio João, Bela Vista, Jardim e Guia Lopes da Laguna; ao sul, com Aral Moreira e Laguna Carapã; ao leste, com Dourados e Maracaju.



FIGURA 2: Disposição geográfica e área de abrangência do *Campus* do IFMS (mapa de localização do município no estado)



FONTE: IFMS (2014)

Assim como nas cidades do entorno, predomina em toda região da zona fronteiriça, as atividades relacionadas ao agronegócio. Até mesmo o comércio local, bastante impulsionado pelo turismo de compras, conta com muitos estabelecimentos voltados à comercialização de insumos agropecuários, confirmando a vocação regional para essas atividades do setor primário.

Como já citado anteriormente, Ponta Porã é um município que faz divisa com a cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Está localizado na Mesorregião do Sudoeste de Mato Grosso do Sul e Microrregião de Dourados e constitui uma área conurbada internacional com a cidade Pedro Juan Caballero, capital do departamento de Amambay, no Paraguai. O símbolo da cidade é uma cuia de chimarrão e outra de tereré, que representa duas culturas que se tornam apenas uma.

O estado foi desmembrado do estado do Mato Grosso em 11 de outubro de 1977, porém a história e a colonização da região é bastante antiga, desde o período colonial antes do Tratado de Madri, em 1750, quando passou a integrar a coroa portuguesa. Durante o século XVII, foram instaladas duas reduções jesuíticas, Santo Inácio de Caaguaçu e Santa Maria da Fé do Taré, entre os índios Guarani na região. Historicamente vinculado à região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul teve na pecuária, na extração vegetal e mineral e na agricultura, as bases de um acelerado desenvolvimento iniciado no século XIX (LOPES; QUEIROZ, 2013).

O sul do estado de Mato Grosso, sempre se caracterizou como uma região de cultura diversa e particular. Divisa seca com o Paraguai, o extremo oeste do Brasil configurou-se “como corredor, ponto de passagem, de convivência e troca de experiências, propiciou a heterogeneidade, traduzida na sua multinacionalidade, no multilingüismo, no mosaico de etnias e no pluralismo cultural e religioso” (MARIN, 2000/2001, p.153). Desde sua formação histórica o sul do Estado de Mato Grosso constituiu-se



como um local de heterogeneidade em todos os sentidos. As vozes, falas, cores, roupas, risos, cheiros, sons e rostos na fronteira lembram uma mistura entre Paraguai, Bolívia, as regiões andinas e um pouco de cada região do Brasil e das populações indígenas locais (LOPES; QUEIROZ, 2013).

Culturalmente falando, Ponta Porã/BR e Pedro Juan Caballero/PY são exemplos da fusão cultural da região de fronteira, onde a divisão entre um país e outro se dá através de uma avenida, sendo quase impossível delimitar as características culturais de um lado e de outro. Desde o início da colonização desta região, a comunicação e as trocas entre os moradores eram constantes tanto na música, na dança e nas diversas áreas artísticas, quanto nos costumes, comida, no tereré e no chimarrão.

A música do Sul de Mato Grosso sempre demonstrou a influência paraguaia o que propiciou o surgimento de ritmos genuínos e particulares como o chamamé, a polca e a guarânia. Destaca-se, ainda, a influência da música gaúcha, difundida pelos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), e da música sertaneja raiz. Os músicos, e, também, artistas de outras áreas, deste período, contribuíram de modo fundamental para a construção da história do estado, uma vez que, com essa fusão de ritmos, culturas, línguas, letras criatividade, acabaram por, de certa forma, criar uma identidade cultural para a região de fronteira com o Paraguai (LOPES; QUEIROZ, 2013).

Ao andar pelas ruas de Ponta Porã ou Pedro Juan, não localizamos de imediato onde termina um país e começa o outro. É justamente essa dimensão intercultural que se coloca de forma desafiadora para a escola à medida que expressa um contexto social, político, econômico, cultural e linguístico (português, espanhol e guarani) muito complexo. É um universo plural que exige ser tratado em sua totalidade. Nesse sentido, a atuação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul busca desenvolver um projeto pedagógico que contemple o entorno cultural, político, social e econômico de nossa fronteira.

1.4 DEMANDA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Embasado nas justificativas descritas acima, e no crescente processo de inovação e evolução tecnológica que o Mato Grosso do Sul se apresenta, a educação superior profissional vem ao encontro das necessidades regionais propondo uma metodologia de formação de um novo



perfil de profissional, focando em atividades mais práticas, com intuito de atender rapidamente à demanda por profissionais melhores qualificados.

Em um contexto de grandes transformações, notadamente no âmbito tecnológico, a educação superior profissional não pode se restringir a uma compreensão linear que apenas treina o cidadão para a empregabilidade, e nem a uma visão reducionista, que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais.

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul propõe-se ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a fim de prover formação de profissionais especializados na gestão de toda a cadeia do agronegócio, além de noções das técnicas empregadas na agricultura e pecuária, assim contribuindo com os mais variados setores da economia do Estado.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Preparar profissionais com senso crítico e ético que viabilizem soluções profissionais competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária, com domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais para atuar nas cadeias produtivas do agronegócio, visando a práticas sustentáveis de viabilidade ambiental, econômica e social.
- Capacitar os egressos a planejar e projetar mercados estratégicos para o agronegócio, a partir de indicadores de mercado e de desempenho da produção no agronegócio.
- Promover aos egressos formação holística em ciências agrárias e em processos de gestão de empresas/propriedades rurais, com ênfase nas novas tecnologias produtivas, visando ao aumento da produção e uso racional de recursos.
- Assegurar a formação de profissionais capazes de dominar os processos de gestão das diversas cadeias produtivas do agronegócio desde o beneficiamento, o armazenamento, a logística, o transporte e a comercialização.
- Formar profissional capaz de avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.



- Viabilizar aos egressos condições para atuação junto a órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa e organizações não-governamentais bem como prosseguir com estudos em nível de pós-graduação.

3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O curso visa à formação de profissionais aptos a atender às necessidades crescentes do mercado, mas adequado à realidade do desenvolvimento tecnológico, inserido no contexto sócio regional, desenvolvendo também noções básicas de empreendedorismo e possibilitando o prosseguimento de estudos em nível de pós-graduação.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, obedecendo ao que versa o Catálogo Nacional de Cursos do MEC. Ademais, além das disciplinas técnicas, o curso conta com disciplinas relacionadas ao núcleo comum que provêm fundamentação matemática, linguística, filosófica e metodológica, além de permitirem uma transversalidade na abordagem de temas como Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de Educação Ambiental, atendendo aos requisitos legais e normativos dos cursos de graduação presenciais.

3.1 PÚBLICO-ALVO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio será ofertado para estudantes que possuam certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, conforme a legislação vigente.

3.2 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFMS dá-se por meio do Processo Seletivo, utilizando prioritariamente o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para candidatos que participaram da última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Neste Processo Seletivo, em concordância com o disposto na Lei n.º 12.711 de 29/08/2012, no Decreto nº 7.824 de 11/10/2012, na Portaria Normativa/MEC nº 18 de 11/10/2012 e



na Portaria Normativa/MEC nº 21 de 5/11/2012, há reserva de 50% das vagas disponíveis estudantes egressos de escola pública. As ações afirmativas contemplam, ainda, os candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, e estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita. Poderá também ser oferecido, ainda, se previsto em edital, um bônus aos candidatos residentes na área de abrangência do *Campus*, compreendendo Ação Afirmativa Local.

Na hipótese de restarem vagas remanescentes poderá ser organizado novo processo seletivo, mediante edital, destinado a estudantes que participaram da última edição do ENEM e não se inscreveram pelo SISU. Este processo terá as normas editalícias similares ao anterior.

As vagas residuais, existentes em qualquer período do curso, poderão, ainda, ser ofertadas por meio de edital de ingresso para portadores de diploma ou transferência interna e externa. As vagas para portadores de diploma destinam-se a candidatos com curso superior concluído em instituições reconhecidas pelo MEC; as vagas de transferência destinam-se a candidatos que estejam cursando em outro *Campus* do IFMS ou em outra instituição pública ou privada, reconhecida pelo MEC.

3.3 REGIME DE ENSINO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio será desenvolvido em regime semestral. Cada um dos sete semestres que compõem o curso, também denominado Período, é composto por no mínimo 100 dias letivos, de efetivo trabalho acadêmico.

3.4 REGIME DE MATRÍCULA

O regime de matrícula seguirá o disposto no edital de processo seletivo, bem como, no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação. (disponível em: <http://www.ifms.edu.br/leftsidebar/ifms/documentos/regulamentos/>). A matrícula deverá ser efetuada pelo estudante, mediante requerimento, nos prazos estabelecidos no Calendário do Estudante ou no Edital de Seleção. A matrícula será feita por unidade curricular, a cada período letivo, observadas as exigências de pré-requisitos, quando houver, e a compatibilidade de horários.



3.5 DETALHAMENTO DO CURSO

Tipo: Superior de Tecnologia

Modalidade: Presencial

Denominação: Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Habilitação: Tecnólogo

Endereço de oferta: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – *Campus* Ponta Porã – Rodovia BR 463, km 14 s/n

E-mail: cotag.pp@ifms.edu.br

Telefone: (67) 3437-9600

Localização: Ponta Porã – MS

Turno de funcionamento: noturno

Número de vagas anuais: 80 vagas

Carga horária total: 2790

Teóricas e práticas: 2400 horas

Estágio curricular supervisionado: 240 horas

Trabalho de conclusão de curso (TCC): 150 horas

Periodicidade: deve esclarecer o número de semestre e informar que possuem no mínimo 100 dias letivos em cada, (de conformidade com a Lei 9394/96, art. 47).

Integralização mínima do curso: 7 semestres

Integralização máxima do curso: 14 semestres

Ano/semestre de início do funcionamento do curso: 2011/2

Coordenador do curso: Fábio Henrique Paniagua Mendieta

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar no agronegócio sul-mato-grossense, nacional e internacional, tendo como ênfase principal o aprimoramento dos processos gerenciais das organizações rurais, comércio e indústrias de uso agropecuário, agroindústrias e o



conhecimento amplo sobre os aspectos produtivos, administrativos e mercadológicos do setor primário.

O profissional formado no curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFMS terá uma formação que lhe possibilitará atuar no mercado de trabalho de forma compromissada, capacitada, dinâmica, ética e consciente nas questões econômicas, sociais e ambientais. Atuará em empresas agropecuárias, empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários, empresas de distribuição de produtos do agronegócio, empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, organizações não-governamentais, órgãos públicos, instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

É um profissional capacitado para desenvolver as seguintes competências:

- Planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio.
- Projeta mercados estratégicos para o agronegócio.
- Analisa indicadores de mercado.
- Afere o desempenho da produção no agronegócio.
- Analisa e controla custos de produção do agronegócio.
- Caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio.
- Planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais. Gerencia empresas/propriedades rurais.
- Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular é composta por disciplinas, atividades complementares, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), o Decreto nº 5.154/2004, a Resolução CNE/CP nº 03/2002, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o estatuto e o PDI do IFMS e demais regulamentações específicas.

No Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio o conhecimento é voltado para atender não só as demandas do mercado de trabalho mas também em prol da sociedade na forma de transformação e desenvolvimento social. A flexibilidade curricular é uma necessidade atual que



integra a formação acadêmica, profissional e cultural. Em outras palavras, procura construir um currículo que atenda não só o crescimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal. No curso, as atividades curriculares não estão limitadas às disciplinas. O currículo visa permitir a possibilidade de estabelecer conexões entre os diversos campos do saber e atualmente conta com TCC, estágio curricular e atividades complementares que contabilizam um determinado número de horas obrigatórias para a conclusão do curso.

Dentro das atividades extraclasse que devem ser realizadas, há a possibilidade de participação em projetos de iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações afirmativas (PIBIC-AF). Além disso, a participação em palestras, seminários e ações sociais em diversas áreas, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso, dentre outras previstas no Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação, disponível no site do IFMS, ou definidas pelo Colegiado de Curso conforme necessidade, são de extrema importância para o completo desenvolvimento do estudante. Estas atividades permitem ao discente apreciar temas relacionados à realidade e inclusão social, além de refletir a vivência profissional e cidadania. Estas práticas são reforçadas ainda por eventos promovidos pelo próprio IFMS, como a Semana do Meio Ambiente e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que contam com palestras, minicursos e apresentação de trabalhos relacionados aos temas.

Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio discute constantemente a estrutura curricular do curso, consultando discentes e professores de outras áreas do conhecimento com o objetivo de proporcionar complementariedade dos saberes na forma de atividades científicas, culturais e de formação especializada. O NDE também discute ementas, bibliografias e a inclusão de disciplinas optativas para adequar o curso à realidade do mercado e da região, além da legislação vigente.

6 MATRIZ CURRICULAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Câmpus Ponta Porã
Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio



INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO DO SUL

MATRIZ CURRICULAR

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período
AN41A 2 0 Introdução ao Agronegócio	IF42A 1 1 Sist. de Inform. Gerencial no Agron.	AN43A 3 0 Cadeias Prod. do Agron.	AN44A 2 0 Horticultura	AN45A 4 0 Produção de Ruminantes	AN46A 2 2 Produção Vegetal II	AN47C 2 2 Pesquisa no Agronegócio II
GT41B 4 0 Fund. de Adm. e Economia	GT42B 3 0 Adm. Mercadológica	AN43B 2 0 Meio Amb. e Sust. no agron.	GT44B 3 0 Gestão de Rec. Mat. e Patrim. no Agron.	AN45B 2 2 Produção Vegetal I	AN46B 1 1 Mercado e Benefic. de Prod. de Orig. Animal	2 0 Optativa I
AN41C 2 0 Merc. de Insumos Agrop.	AN42C 1 1 Noções de Mort. e Físio. Vegetal	GT43C 3 0 Gestão da Qual. e Certif. no Agron.	AN44C 2 1 Pragas e Doenças das Plantas Cultiv.	GT45C 4 0 Empreend. no Agron.	GT46C 4 0 Gestão Estrat. no Agron.	2 0 Optativa II
AN41D 1 1 Fund. de Agricultura	AN42D 2 1 Alim. e Alimentação Animal	AN43D 2 1 Solos e Adub. de Plantas	AN44D 4 0 Prod. de Não-Ruminantes	AN45D 2 0 Armazenamento e Log. no Agron.	AN46D 2 0 Merc. Inter. e Fut. de Prod. Agropec.	
AN41E 2 0 Fund. de Zootecnia	AN42E 2 0 Mercado de Máq. Agrária	FS43E 2 0 Sociologia Rural	AN44E 2 0 Políticas Agrícolas	AN45E 2 0 Agroenergia	GT46E 2 0 Elab. e Gestão de Projetos no Agron.	
IF41F 1 3 Inform. Aplicada ao Agron.	GT42F 3 0 Gestão de Recursos Hum.	AN43F 2 0 Sanidade Anim. e Impac. no Agron.	AN44F 3 0 Desenvolvimento regional	AN45F 2 0 Coop. e Assoc. Rural	GT46F 2 0 Administração Financeira	
LI41G 3 0 Português Instrumental	AN42G 2 0 Geografia Agrária	MA43G 3 0 Estatística. Aplic. ao Agron.	GT44G 4 0 Contabilidade no Agron.	GT45G 3 0 Gest. de Cust. e Form. de Preços no Agron.	GT46G 4 0 Economia no Agron.	
MA41H 4 0 Matemática Básica	LI42H 2 0 Líng. Estrang. Mod. Inglês	LI43H 2 0 Inglês Técnico	AN44H 3 0 Direito e Leg. Aplic. ao Agron.	GT45H 3 0 Gestão da Prod. no Agron.	LI46H 1 1 Pesquisa no Agronegócio I	
LI41I 3 0 Metod. Cient. e da Pesquisa	FS42I 2 0 Ética, Sociedade e Cultura	FS43I 2 0 Extensão Rural				
	MA42J 3 0 Matemática Financeira					
390 HORAS 520 HORAS/AULA	360 HORAS 480 HORAS/AULA	330 HORAS 440 HORAS/AULA	360 HORAS 480 HORAS/AULA	360 HORAS 480 HORAS/AULA	330 HORAS 440 HORAS/AULA	270 HORAS 360 HORAS/AULA

Atividades Complementares : 150 horas

Estágio Supervisionado 240 horas

Trabalho de Conclusão de Curso : 150 horas

LEGENDA

1	2	3
4		

- CÓDIGO DA UNIDADE CURRICULAR
- CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL EM HORAS-AULA
- CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMESTRAL EM HORAS-AULA
- NOME DA UNIDADE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

2790 HORAS



6.1 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

1º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AN41A	Introdução ao Agronegócio	40	0	40
GT41B	Fundamentos de Administração e Economia	80	0	80
AN41C	Mercado de Insumos Agropecuário	40	0	40
AN41D	Fundamentos de Agricultura	20	20	40
AN41E	Fundamentos de Zootecnia	40	0	40
IF41F	Informática Aplicada ao Agronegócio	40	40	80
LI41G	Português Instrumental	60	0	60
MA41H	Matemática Básica	80	0	80
LI41I	Metodologia Científica e da Pesquisa	60	0	60
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	460	60	520
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	345	45	390

**hora/aula*

2º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
IF42A	Sistema de Informação Gerencial no Agronegócio	20	20	40
GT42B	Administração Mercadológica	60	0	60
AN42C	Noções de Morfologia e Fisiologia Vegetal	20	20	40
AN42D	Alimentos e Alimentação Animal	40	20	60
AN42E	Mercado de Máquina Agrária	40	0	40



GT42F	Gestão de Recursos Humanos	60	0	60
AN42G	Geografia Agrária	40	0	40
LI42H	Língua Estrangeira Moderna: Inglês	40	0	40
FS42I	Ética, Sociedade e Cultura	40	0	40
MA42J	Matemática Financeira	60	0	60
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		420	60	480
TOTAL PERÍODO EM HORAS		315	45	360

3º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AN43A	Cadeias Produtivas do Agronegócio	60	0	60
AN43B	Meio Ambiente e Sustentabilidade no Agronegócio	40	0	40
GT43C	Gestão da Qualidade e Certificação no Agronegócio	60	0	60
AN43D	Solos e Adubação de Plantas	40	20	60
LI43H	Extensão Rural	40	0	40
FS43E	Sociologia Rural	40	0	40
AN43F	Sanidade Animal e Impactos Econômicos no Agronegócio	40	0	40
MA43G	Estatística Aplicada ao Agronegócio	60	0	60
LI43H	Inglês Técnico	40	0	40
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		420	20	440
TOTAL PERÍODO EM HORAS		315	15	330



4º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AN44A	Desenvolvimento Regional	60	0	60
GT44B	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais no Agronegócio	60	0	60
AN44C	Pragas e Doenças das Plantas Cultivadas	40	20	60
AN44D	Produção de Não-Ruminantes	80	0	80
AN44E	Políticas Agrícolas	40	0	40
AN44A	Horticultura	40	0	40
GT44G	Contabilidade no Agronegócio	80	0	80
AN44H	Direito e Legislação Aplicados ao Agronegócio	60	0	60
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		460	20	480
TOTAL PERÍODO EM HORAS		345	15	360

5º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AN45A	Produção de Ruminantes	80	0	80
AN45B	Produção Vegetal I	40	40	80
GT45C	Empreendedorismo no Agronegócio	80	0	80
AN45D	Armazenamento e Logística no Agronegócio	40	0	40
AN45E	Agroenergia	40	0	40
AN45F	Cooperativismo e Associativismo Rural	40	0	40
GT45G	Gestão de Custos e Formação de Preços no	60	0	60



	Agronegócio			
GT45H	Gestão da Produção no Agronegócio	60	0	60
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	440	40	480
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	330	30	360

6º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AN46A	Produção Vegetal II	40	40	80
AN46B	Mercado e Beneficiamento de Produtos de Origem Animal	20	20	40
GT46C	Gestão Estratégica do Agronegócio	80	0	80
AN46D	Mercado Internacional e Futuro de Produtos Agropecuários	40	0	40
GT46E	Elaboração e Gestão de Projetos no Agronegócio	40	0	40
GT46F	Administração Financeira	40	0	40
GT46G	Economia no Agronegócio	80	0	80
LI46H	Pesquisa no Agronegócio I	20	20	40
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	360	60	440
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	270	60	330

7º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
	Optativa I	20	20	40
	Optativa II	20	20	40



LI47C	Pesquisa no Agronegócio II	40	40	80
	Atividades Complementares (durante todo o curso)	0	200	200
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	80	280	360
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	60	210	270

	CH Teórica	CH Prática	CH Total
TOTALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
CARGA HORÁRIA TOTAL (HORAS-AULA)	2640	560	3200
CARGA HORÁRIA TOTAL (HORAS)	1980	420	2400

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA	CH Teórica	CH Prática	CH Total
AN48A	Produção de Sementes	20	20	40
AN48F	Agricultura de Precisão	20	20	40
AN48B	Produção Vegetal III	20	20	40
LI48C	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	20	20	40
AN48D	Criações Alternativas de Interesse Zootécnico	20	20	40
LI48E	Espanhol Instrumental	20	20	40

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (HORAS)	150
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (HORAS)	240
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (HORAS)	150



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
CNPJ 10.673.078/0001-20



<i>CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO (HORAS)</i>	2400
---	-------------



6.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

PRIMEIRO PERÍODO		
UC: Introdução ao Agronegócio	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Estratégias em agronegócio. Abordagens administrativas no agronegócio. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos locais. A gestão do agronegócio. Macroprocessos.		
Bibliografia Básica ARAÚJO, M. J. de. Fundamentos de Agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Bibliografia complementar BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1. BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 2. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SAVOIA, J. R. F. Agronegócio no Brasil: uma perspectiva financeira. São Paulo: Saint Paul, 2009. NEVES, Marcos Fava; ZVLBERZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo Marzabal. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.		



UC: Fundamentos de Administração e Economia	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
Ementa A empresa e o seu ambiente. Funções do Administrador: planejamento, organização, controle, direção. Questões da Administração do Sec. XXI. Planejamento estratégico. Estratégias de mercado. Análise setorial. Modelos estratégicos. Conceitos e modelos básicos da teoria econômica, fatores de produção, demanda e oferta, formação dos preços, aspectos da economia internacional, aspectos da ordem econômica.		
Bibliografia Básica MOTTA, Fernando C. Preste; VASCONCELOS, Izabella F. Gouveia. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. MANKIW, N. G. Introdução a Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2011. Bibliografia Complementar MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração - Edição Compacta. 2 ed. Editora Atlas, 2012. ARBAGE, A. P. Fundamentos de Economia Rural. 2. ed. Chapecó Argos, 2012. O' SULLIVAN, A. Princípios de Economia. Rio de Janeiro: LTC, 2000. SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Prentice Hall, 2007. ROSSETTI, José Paschol. Introdução à economia: livro de exercícios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.		

UC: Mercado de Insumos Agropecuários	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Definição de insumo, conhecimento dos principais insumos utilizados na produção agropecuária, a		



produção nacional, a importação, movimentação financeira, logística, armazenamento, sazonalidade e normatização da produção e comercialização.

Bibliografia Básica

CARVALHO, N.M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. Editora FUNEP, 2012. 590p.

ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. Editora Andrei, 2013. 1620p.

MALAVOLTA, E.; ALCARDE, J.C.; GOMES, F.P. Adubos e adubações. Editora NOBEL, 2002. 200p.

Bibliografia complementar

CÔNSOLI, M. A.; NEVES, M. F. Estratégias para o leite no Brasil. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. Guia de herbicidas. 6. ed. Londrina, 2011.

YAMADA, T.; et al. Fósforo na agricultura brasileira. Jaboticabal, SP: Potafós, 2004.

DOMINGUES, Alício Nunes; ABREU, Joadil Gonçalves de; REIS, Rafael Henrique Pereira dos. Alimentação de bovinos de corte na estação seca. LK, 2006.

AZEVEDO, Luis Antônio Siqueira de. Adjuvantes agrícolas para a proteção de plantas. Guarulhos, SP: Independente, 2011.

UC: Fundamentos de Agricultura	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Ciência do solo: química, física e conservação do solo. Fitotecnia: agrometeorologia e ecologia, sementes e grãos, horticultura, fruticultura e silvicultura. Fitossanidade: entomologia, fitopatologia e plantas daninhas. Engenharia rural, mecanização e armazenamento. Tópicos atuais.		
Bibliografia Básica GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.		



KIMATI, Hiroshi; et al. Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 4. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2011. v. 2.

RAMALHO, M. A. P.; et al. Genética na Agropecuária. 5. ed. Lavras: UFLA. 2012.

Bibliografia Complementar

ATHIÉ, I; PAULA, D. C. Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos e identificação. 2. ed. São Paulo: Varela, 2002.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

SILVA, A. A.; SILVA, J. F. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2007.

SOUZA, L. A. Morfologia e anatomia vegetal: células, tecidos, órgãos e plântula. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

TROEH, R. F.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

UC: Fundamentos de Zootecnia	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Definições e termos zootécnicos. Noções básicas sobre as espécies domésticas, raças e demais grupos zootécnicos. Aspectos que influenciam na produtividade animal. Bioclimatologia animal. Melhoramento genético animal.		
Bibliografia Básica CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Guanabara Koogan, 2008. FERREIRA, Rony Antônio. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2011. TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. F. Manual de Zootecnia. 2. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1982.		



Bibliografia Complementar

AGUIAR, Adilson de Paula Almeida, RESENDE, Juliano Ricardo. Pecuária de Leite. Viçosa: Aprenda Fácil. 2010.

AGUIAR, Adilson de Paula Almeida, RESENDE, Juliano Ricardo. Pecuária de corte. Viçosa: Aprenda Fácil. 2010.

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando de Castro. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV. 2008.

REGAZZINI, Paulo Silvio. Suinocultura: como planejar sua criação Jaboticabal: Funesp, 1996.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos, 3. ed. Viçosa: UFV, 2002.

UC: Informática Aplicada ao Agronegócio	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
Ementa Introdução aos recursos do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Caracterizar os termos da informática. Tipificação de Aplicativos e Programas. Conceitos Básicos sobre comunicação de dados na Internet. Software básico e sua aplicação na gestão do agronegócio.		
Bibliografia Básica CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Érica. 2013.		
Bibliografia complementar CARLBERG, C. Administrando a Empresa com Excel. São Paulo: Pearson Makron Books, 2003. CORNACHIONE JR.; E. B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		



SANTOS, A. de A. Informática na empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2009.
LAMAS, M. OpenOffice.org: ao seu alcance. São Paulo: Letras & Letras, 2004.
MANZANO, A. L. Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010.

UC: Português Instrumental	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Gêneros e tipologias textuais. Gêneros orais. Reconhecimento dos gêneros que circulam na esfera do agronegócio. Levantamento de aspectos linguístico-discursivos dos gêneros. Estratégias de leitura e de produção textual. Gêneros da esfera acadêmica: o resumo, relatórios e resenhas. Normas básicas para a convenção da escrita ortográfica e em conformidade com a norma padrão		
Bibliografia Básica BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. MACHADO, Anna Rachel, et al. Resumo. São Paulo: Parábola. 2011. Leitura e produção de textos acadêmicos 1. _____. Resenha. São Paulo: Parábola, 2011. Leitura e produção de textos acadêmicos 2.		
Bibliografia Complementar FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. NADÓLSKIS, Hêndricas. Comunicação Redacional. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		



UC: Matemática Básica	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
Ementa Função polinomial. Função Exponencial. Função Logarítmica. Funções Trigonométricas (seno, cosseno, tangente). Sistemas lineares e matrizes. Tópicos de geometria espacial.		
Bibliografia Básica IEZZI, Gelson et al. Matemática. 3. ed. São Paulo: Atual, 2005. DOLCE, Osvaldo, POMPEO, José N. Fundamentos de Matemática Elementar. Geometria espacial, posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 10. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 1. Bibliografia Complementar DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 3. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 4 ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 2. DOLCE, Osvaldo, POMPEO, José N. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 9. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994, v. 1		

UC: Metodologia Científica e da Pesquisa	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
--	------------------------------	---------------------------------



Ementa

O Papel da ciência e da tecnologia. Tipos de conhecimento. O processo de leitura e de análise textual. Citações e bibliografias. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Tipos de Pesquisa: experimental, não experimental, qualitativa e quantitativa. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

FARIA, A. C; CUNHA, I; FELIPE, Y. X. Manual prático para elaboração de monografias. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; TARDELLI, A. L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho Científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. Redação científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. Apresentação de trabalhos acadêmicos: Normas e Técnicas – Edição Atualizada de acordo com a ABNT. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SEGUNDO PERÍODO

UC: Sistemas de Informação Gerencial no	Carga horária semanal:	Carga horária
---	------------------------	---------------



Agronegócio	2 h/a	semestral: 40 h/a
Ementa Conceitos sobre Sistema de Informação; Descrição e análise de processos de negócios. Arquitetura de sistemas de informações integradas. Processos de negócios em cadeias agroindustriais. Conceitos básicos sobre softwares de gerenciamento rural. Sistema de informação Agrogestor como ferramenta auxiliar no gerenciamento do agronegócio.		
Bibliografia Básica CASSARRO, A. C. Sistemas de Informações para tomada de decisões. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. MARAKAS, G. M.; O'BRIEN, James. Administração de Sistemas de Informação. 15. ed, Porto Alegre: McGraw Hill, Interamericana 2013. REYNOLDS, G. W.; STAIR, R. M. Princípios de Sistemas de Informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Bibliografia complementar BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2. DE SORDI, J. O. Tecnologia da informação aplicada aos negócios. São Paulo: Atlas, 2003. KROENKE, D. M. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Gerenciamento de Sistemas de Informação. 9. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2011. CORTES, Pedro Luiz Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Saraiva, 2008.		

UC: Administração Mercadológica	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Conceito e ambiente de marketing. Pesquisa de marketing e comportamento do consumidor.		



Segmentação de mercado. Preço. Produto. Praça. Promoção. O Sistema de comunicação, mídia e distribuição. Prospecção de mercado. Conceituação de pesquisa de opinião. Estudo dos diversos tipos e métodos de pesquisa de opinião. Análise, resultado e utilização.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2011.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. O comportamento do consumidor. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C. Marketing e agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.

NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 2007.

NEVES, M. F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

MILAN, G. E. Administração mercadológica: teoria e pesquisa. Caxias do Sul: Educs, 2004, v. 1.

MILAN, G. E. Administração mercadológica: teoria e pesquisa. Caxias do Sul: Educs, 2006, v. 2.

UC: Noções de Morfologia e Fisiologia Vegetal	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Morfologia Vegetal: Raiz, Caule, Folha, Flor, Fruto e Semente. Fisiologia Vegetal: absorção e transporte de água e nutrientes. Fotossíntese e respiração. Fotoperiodismo. Germinação, florescimento e frutificação.		
Bibliografia Básica KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. Guanabara Koogan, 2ª ed, 431p. 2012.		



RAVEN, P. H; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 7ªed., 2011.

SOUZA, L. A. Morfologia e Anatomia Vegetal; células, tecidos, órgãos e plântulas. Paraná: Editora UEPG, 2009.

Bibliografia Complementar

CASTRO, E.M., PEREIRA, F.J., PAIVA, R. Histologia vegetal: estrutura e funções de órgãos vegetativos. Lavras: UFLA, 2009.

CUTTER, E. G. Anatomia vegetal. 2ª ed, 316p. 2010.

ELMAR, L. F. Fisiologia das plantas cultivadas. 5ª ed, 734p. 2011.

LOPES, N. F. Fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3ª ed, 486p. 2009.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

UC: Alimentos e Alimentação Animal	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Fisiologia e anatomia do trato digestivo dos animais domésticos de interesse zootécnico. Conceitos básicos sobre alimentação animal. Classificação dos alimentos. Principais elementos energéticos e proteicos. Comparação dos alimentos e seus subprodutos. Água na alimentação animal. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Métodos de alimentação animal. Noções sobre cálculo de rações.		
Bibliografia Básica CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Guanabara Koogan, 2004 ROSTAGNO, H, S; COSTA, P. M. A.; et al. Tabelas Brasileiras para aves e suínos. Composição de alimentos e exigências nutricionais, 2000. SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição: introdução a bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		



Bibliografia Complementar

COTTA, Tadeu. Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.

COUTO, Humberto Pena. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VILELA, Herbert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

UC: Mercado de Máquina Agrária	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Conceito e principais máquinas e implementos utilizados no agronegócio. Movimentação financeira, sistemática de comercialização e programas financeiros relacionados ao mercado de máquinas e implementos.		
Bibliografia Básica SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001, v. 3. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para colheitas e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001, v. 4. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millenium, 2012.		
Bibliografia Complementar BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.		



BATALHA, Mario Otávio. Gestão Agroindustrial. 5. ed. São Paulo: atlas, 2012. v. 1.
EMBRAPA. Sistema plantio direto – 500 perguntas 500 respostas. Editora EMBRAPA, 1998.
MENDES, Judas T. Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

UC: Gestão de Recursos Humanos	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Introdução à administração de Recursos Humanos. Conceituação. Situação Organizacional. Funções da administração de Recursos Humanos: recrutamento, seleção, capacitação, segurança e higiene no trabalho. O comportamento humano. Administração de cargos e salários. Gestão de pessoas em ambiente dinâmico e competitivo: o papel estratégico da mudança. Gestão estratégica de pessoas. Treinamento, criatividade e inovação. Aprendizagem e gestão do conhecimento. Avaliação de desempenho. Educação corporativa. Desenvolvimento de carreira. Qualidade de vida no trabalho e produtividade.		
Bibliografia Básica CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. BOHLANDER, J. Administração de Recursos Humanos. 10 ed. São Paulo: Thomson, 2010. IVANCEVICH, J. M. Gestão de recursos humanos. 10. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill Interamericana, 2008. Bibliografia Complementar ARAUJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2010. ALBUQUERQUE, L. G., LEITE, N. P. (Org.). Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas. São Paulo: Atlas, 2010.		



MARRAS, Jean Pierre. Administração De Recursos Humanos - Do Operacional Ao Estratégico. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVA, Marilene Luzia da. Administração de departamento de pessoal. 10. ed. São Paulo: Érica, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2011.

UC: Geografia Agrária	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Conceitos e elementos do espaço agrário. Objetivos e importância dos estudos de geografia agrária. Estrutura agrária, relações de produção, emprego e oportunidades econômicas na agricultura. Desenvolvimento econômico, modernização agrícola e suas consequências. Agricultura e meio-ambiente, paisagens rurais e uso do solo na agricultura. Reformas agrárias.		
Bibliografia Básica ABRAMOVAY, R. Paradigma do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec, Anpocs, Ed. da Unicamp, 1992. ALMEIDA, Jalcione. A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. PRADO JR. Caio. A questão agrária no Brasil. São Paulo: São Paulo: Editora Brasiliense, 2000 (5ª edição) FERNANDES, B. M.; MARQUES, M.I. M.; SUZUKI, J. C. Geografia Agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007. FERREIRA, D. A. O. Mundo rural e geografia: Geografia Agrária no Brasil 1930 - 1990 São Paulo: Unesp, 2002. SILVA, José Graziano da. O que é questão agrária? São Paulo. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos 5ª		



reimpressão, 2007.

Bibliografia Complementar

ALVES, A. F. (Org.). Desenvolvimento territorial e agroecologia. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GONÇALO, J. E. Reforma Agrária como política social redistributiva. Brasília: Plano, 2001.

MIGUEL NETO, S. Questão agrária: doutrina, legislação e jurisprudência. Campinas: Bookseller, 1997.

MORISSAWA, M. A História da luta pela terra e o MST. São Paulo, Expressão Popular, 2001.

PAULINO, E. T. Por uma geografia dos camponeses. São Paulo: Unesp, 2012.

UC: Língua Estrangeira Moderna: Inglês	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e escrita e das funções comunicativas com atividades de prática de comunicação em situações contextualizadas. Desenvolvimento das estruturas necessárias à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos (negócios). Introdução às habilidades de compreensão e produção oral e escrita por meio de funções sociais e estruturas básicas da língua (Simple Present Tense, Frequency adverbs). Introdução de vocabulário básico de forma contextualizada (Numbers and hours). Expressões utilizadas nas diferentes situações de uso da língua (Simple questions and answers forms, polite questions and responses, telling the time) e estudo dos aspectos culturais (greetings, socializing, introducing people).		
Bibliografia Básica AMOS, Eduardo; PRESCHER, ELizabeth. The Richmond Simplified Grammar of English. Richmond: Publishing, 2009. 4th Edition. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press: 2012, 4th Edition VINEY, P. Survival English: International communication for professional people. Oxford: Macmillan,		



2004.

Bibliografia Complementar:

DUCKWORTH, M. Essential Business Grammar & Practice Elementary to Pre-Intermediate. Oxford, 2007.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I. M. An Introduction to Functional Grammar. 3. ed. London: Arnold, 2004.

OXFORD. Dicionário escolar para Estudantes Brasileiros. Oxford: OUP, 2005.

SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

SWEENEY, S. English for Business Communication. Cambridge University Press, 2003.

UC: Ética, Sociedade e Cultura	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Natureza e Cultura. Paradigmas da relação Homem/Natureza. Estado e Cidadania. Ética, Sociedade e Sustentabilidade.		
Bibliografia Básica BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997. CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1997. DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.		
Bibliografia Complementar EAGLETON, Terry. A Idéia de Cultura. São Paulo: UNESP, 2005. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006. LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.		



BAUMAN, Zygmunt. A Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

UC: Matemática Financeira	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Regra de três. Porcentagem e interpretação de gráficos e tabelas. Capitalização Simples: juros simples e desconto simples. Capitalização Composta: juros compostos e descontos compostos. Equivalência de capitais. Séries Financeiras. Sistemas de Amortização.		
Bibliografia Básica CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à Matemática Financeira. São Paulo: Saraiva, 2011. MENDONÇA, L. G. Matemática Financeira. 10. ed. FGV, 2013. Bibliografia Complementar PUCCINI, A. de L. Matemática financeira objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2001. IEZZI, Gelson et al. Matemática. 3. ed. São Paulo: Atual, 2005. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. v. 3. PIRES, L. M. Matemática financeira com uso do Excel e Hp12c. Distrito Federal: SENAC, 2009. GOMES, J. M.; MATHIAS, W. F. Matemática Financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		



UC: Cadeias Produtivas do Agronegócio	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Conceito e principais cadeias produtivas do agronegócio regional. Evolução, peculiaridades, principais tendências e oportunidades das cadeias produtivas.		
Bibliografia Básica SEDIYAMA, T. Tecnologia de produção e usos da soja. Porto Alegre: Mecenias, 2009. EMBRAPA. A cultura do milho irrigado. Brasília: EMBRAPA, 2003. SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol – Tecnologias e Perspectivas. Viçosa: UFV, 2013.		
Bibliografia Complementar BARCELLOS, J. O. J. Bovinocultura de corte: Cadeia produtiva e Sistemas de produção. Agrolivros, 2011. NEVES, M. F.; et al. Estratégias para a carne bovina no Brasil. São Paulo: Atlas, 2012. PAIVA, H. N.; et al. Cultivo de eucalipto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. MENDES, Judas T. Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. LIMA JUNIOR, J. C. Estratégias para o algodão no Brasil. São Paulo: Atlas, 2012.		

UC: Meio Ambiente e Sustentabilidade no Agronegócio	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Princípios de Ecologia Geral. Meio Ambiente e Recursos Naturais. Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas histórica e teórica. Principais doutrinas e teorias econômicas do estudo do meio ambiente. Conceitos e classificação dos Recursos Naturais. Meio Ambiente e poluição. Utilização responsável de insumos e recursos naturais. Utilização de subprodutos na produção. Certificação		



ambiental. Métodos e modelos de valoração ambiental. Instrumentos de política ambiental: teoria e aplicações no mundo. Meio ambiente e comércio internacional. Tendências da questão ambiental no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. (Org.). Reconstruindo a Agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

AQUINO, A.M.A.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005, 517 p.

SEIFFER, M.E. Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001). São Paulo: 4.ed., rev. e atual. Atlas, 2011. 239 p.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Mario Otávio. (Coord.). Gestão Agroindustrial. GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: atlas, 2012. v. 1.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIANSANTI, Roberto. O desafio do desenvolvimento sustentável. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011.

NUVOLARI, Ariovaldo (Coord.). Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola. 2. ed. São Paulo: Blucher, c2011.

BEGON, M.; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

UC: Gestão da Qualidade e Certificação no Agronegócio	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa		



Conceito e definição de Qualidade. A Evolução da Qualidade. Qualidade de Produto. Qualidade de Serviço. A Gestão da Qualidade Total (TQM). Importância da dimensão Qualidade. Manutenção e melhoria de padrões. A natureza humana da Qualidade. Estratégia Empreendedora para a Qualidade Total: - orientada para o cliente; - contínua; - participativa. Certificação ISO.

Bibliografia Básica

PENTEADO, S. R. Certificação Agrícola: selo ambiental e orgânico. Via Orgânica, 2009.

LUCINDA, Marco Antônio. Qualidade: fundamentos e práticas para cursos de graduação. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar

FALCONI, Vicente. TCQ: Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. 9. ed. Rio de Janeiro: INDG, 2013.

PARANHOS FILHO, Moacyr. Gestão da produção industrial. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

CARVALHO, M. Gestão da qualidade. 2. ed. Barueri: Campus, 2012.

SELEME, Robson; STADLER, Humberto. Controle da qualidade: as ferramentas essenciais. Curitiba: Ibpex, 2008.

UC: Solos e Adubação de Plantas	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Relação Solo-Água-Planta. Propriedades químicas dos solos: CTC, acidez, alcalinidade, matéria orgânica. Dinâmica de macro e micronutrientes no solo: disponibilidade e interações. Procedimentos para coletar amostragem de solos e encaminhamento para análises laboratoriais. Interpretação de laudos de análises de solo. Sintomatologia de carências e excessos nutricionais. Noções gerais sobre		



corretivos e fertilizantes. Recomendações de adubação e calagem para as principais espécies cultivadas na região. Corretivos e fertilizantes minerais, orgânicos e organominerais.

Bibliografia Básica

TROEH, R. F.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MALAVOLTA, E.; ALCARDE, J. C.; GOMES, F. P. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002.

Bibliografia complementar

COELHO, F. S.; VERLENGIA, F. Fertilidade do Solo. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

SCHNEIDER, P.; KLAMT, E.; GIASSON, E. Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo. Guaíba: Agrolivros, 2007.

SILVA, Fábio Cesar da (Ed.). Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA - Informação Tecnológica, 2009.

CARVALHO, Arminda M. de; AMABILE, Renato Fernando (Ed.). Cerrado: adubação verde. Planaltina, DF: Embrapa, 2006.

CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

UC: Sociologia Rural	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Contexto histórico do surgimento da sociologia. As correntes teóricas do pensamento sociológico. A questão agrária e agrícola no Brasil. Concentração fundiária no Brasil. Agroindústria, pequena produção e agricultura familiar. Movimentos sociais no campo. Desenvolvimento, Modernização e		



Dualismo.

Bibliografia Básica

FORACHI, M.; MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.G.O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SILVA, E. A.; ALMEIDA, R. A. (Orgs.). Território e Territorialidades em Mato Grosso do Sul. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Bibliografia complementar

BROSE, M. (Org.). Participação na extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil. história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. São Paulo: Expressão Popular, 2005. v. 4.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil. o debate tradicional: 1500-1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005. v. 1.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil. situação e perspectivas da Reforma Agrária na Déc. de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013. v. 8.

UC: Extensão Rural	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Fundamentos da Extensão Rural. Mudança social. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais.		
Bibliografia Básica		



BROSE, M. (Org.). Participação na extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SILVA, E. A.; ALMEIDA, R. A. (Orgs.). Território e Territorialidades em Mato Grosso do Sul. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Bibliografia complementar

FORACHI, M.; MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.G.O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil. história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. São Paulo: Expressão Popular, 2005. v. 4.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil. o debate tradicional: 1500-1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005. v. 1.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil. situação e perspectivas da Reforma Agrária na Déc. de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013. v. 8.

UC: Sanidade Animal e Impactos Econômicos no Agronegócio	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Principais doenças que acometem os animais domésticos de interesse zootécnico e suas perdas econômicas. Princípios de higiene e profilaxia dos animais, dos alimentos, das instalações e equipamentos. Programas profiláticos e calendários de vacinação para as criações zootécnicas.		
Bibliografia Básica		



DOMINGUES, P. F; LANGONI, H. Manejo sanitário animal. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.
RADOSTITS, O. M.; et. al. Clínica veterinária. Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; et al. Principais doenças em bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2011.

Bibliografia Complementar

ABREU, THAÍS G. M. Prevenção e Controle de Doenças Infecciosas nas Aves de Produção. Viçosa: UFV. 2009.
CHAGAS, Ana Carolina De Souza; VERISSÍMO, Cecília José. Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos. Brasília: Embrapa. 2008.
SANTOS, Bernadete Miranda dos; et al. Manejo para maior qualidade do leite. Viçosa: Aprenda Fácil. 2011.
SILVA, Sebastião. Plantas tóxicas. Viçosa: Aprenda Fácil. 2010.
WILSON, W. G. Inspeção prática de carnes. 7. ed. São Paulo: Roca, 2010.

UC: Estatística Aplicada no Agronegócio	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Probabilidade. Conceitos básicos de Estatística. Variáveis em estatística. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Medidas de tendência central e de variabilidade. Distribuição Normal. Correlação e Regressão Linear. Testes de significância para a média. Utilização de programas estatísticos.		
Bibliografia Básica CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19. ed. São Paulo. Saraiva. 2009. FONSECA, J. S; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		



OLIVEIRA, Marcelo Silva de; et al. Introdução à Estatística. Lavras: UFLA, 2009.

Bibliografia Complementar

MELLO, Marcio Pupin; PETERNELLI, Luiz Alexandre. Conhecendo o R. Viçosa: UFV. 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LARSON, R.; FABER, B. Estatística aplicada. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

OLIVEIRA, F. E. M. Estatística e Probabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

BERENSON, M. L.; LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2012.

UC: Inglês Técnico	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Leitura e compreensão de textos em inglês, dentro da abordagem instrumental. Leitura e compreensão de trabalhos científicos na área do Agronegócio, em inglês. Aplicação das estruturas textuais instrumentais em contextos de uso da língua em situações de apresentação, negociação e socialização.		
Bibliografia Básica MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2000. SOUZA, Adriana Grade Fiori (et. al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.		
Bibliografia Complementar DUCKWORTH, M. Essential Business Grammar & Practice Elementary to Pre-Intermediate. Oxford,		



2007.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I. M. An Introduction to Functional Grammar. 3. ed. London: Arnold, 2004.

OXFORD. Dicionário escolar para Estudantes Brasileiros. Oxford: OUP, 2005.

SWEENEY, S. English for Business Communication. Cambridge University Press, 2003.

VINEY, P. Survival English: international communication for professional people. Oxford: Macmillan, 2004.

QUARTO PERÍODO

UC: Desenvolvimento Regional

Carga horária
semanal: 3 h/a

Carga horária semestral: 60 h/a

Ementa

Compreender os conceitos de desenvolvimento e crescimento econômico. Abordar o ciclo de desenvolvimento brasileiro, as características do modelo agrário exportador e o processo de industrialização brasileira. Discutir as teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Discutir as bases teóricas do desenvolvimento regional no Brasil e as particularidades do Mato Grosso do Sul.

Bibliografia Básica

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, Neli de Jesus de. Desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2009.

DUARTE, Fábio; ULTRAMARI, Clovis. Desenvolvimento local e regional. 2. ed. Porto Alegre: IBPEX. 2011.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, R. A. (Org.) A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar. Campo Grande/MS: UFMS, 2008.

BATALHA, Mario Otávio. (Coord.). Gestão Agroindustrial. GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: atlas, 2012. v. 1.

BATALHA, Mario Otávio. (Coord.). Gestão Agroindustrial. GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas



Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: atlas, 2012. v. 2.

SILVA, E. A.; ALMEIDA, R. A. (Orgs.). Território e Territorialidades em Mato Grosso do Sul. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil. O debate tradicional: 1500-1960. V. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil: situação e perspectivas da reforma agrária na Déc. de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013. v. 8.

UC: Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais no Agronegócio	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Transformação de recursos materiais. Gestão de compras Estoques. Níveis de estoque. Classificação ABC. Inspeção de materiais. Avaliação de estoques. Gestão de almoxarifados.		
Bibliografia Básica MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. FRANCISCHINI, G. Paulino; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de Materiais e do Patrimônio. São Paulo: Cengage Learning, 2010. SLACK, N. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia complementar DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. LAUGENI, F. P. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. BALLOU, R. H; Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2012. SENGE, Peter. A Quinta disciplina, 29. ed. Rio de Janeiro, Best seller, 2013.		



POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

UC: Pragas e Doenças de Plantas Cultivadas	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Anatomia e morfologia de insetos e classificação do filo Artrópode. Conceito de pragas e doenças agrícola. Principais pragas e doenças, seus danos, controle e condições ambientais que influem na incidência e disseminação. Princípios e métodos de controle de pragas e doenças. Legislação relacionada ao uso de defensivos agrícolas.		
Bibliografia Básica KIMATI, H.; AMORIN, L.; BERGAMIN FILHO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas. v.2, Editora CERES, 2011, São Paulo. 774p. KIMATI, H.; AMORIN, L.; BERGAMIN FILHO, L.E.A. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. v.1, Editora CERES, 2011, Piracicaba. 704p. GALLO, D. Entomologia agrícola. FEALQ, Piracicaba, 2002. 920p. Bibliografia Complementar PENTEADO, S.R. Controle alternativo de pragas e doenças; com as caldas bordalesas, sulfocálcicas e viçosa. 2ªed. Editora Via Orgânica, 2007. 148p. BUENO, V.H.P. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. Editora UFLA, 2009. 430p. CUNHA, J.P. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Editora Aprenda Fácil, 2010. 588p. RAFAEL, J. A. et al. Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia. Editora Holos, 2012. 810p. NAKANO, O. Entomologia econômica. FEALQ, Piracicaba, 2011. 464p.		

UC: Produção de Não-Ruminantes	Carga horária	Carga horária
--------------------------------	---------------	---------------



	semanal: 4 h/a	semestral: 80 h/a
Ementa Bases da produção de aves de corte. Bases da produção de aves para postura. Bases para a produção de suínos. Bases para produção de peixes. Base para produção de coelhos. Bases para produção de equinos. Outras produções de não-ruminantes.		
Bibliografia Básica ARANTES, V. M.; SANTOS, A. L.; VIEITES, F. M. Produção industrial de frango de corte. LK, 2012. COTTA, Tadeu. Galinha produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. REGAZZINI, P. S. Suinocultura: como planejar sua criação. São Paulo: Funesp, 1996.		
Bibliografia Complementar ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV. 2008. CINTRA, A. G. C. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011. COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. GONTIJO, V. P. M.; et. al. Cultivo de tilápias em tanques-rede. Brasília: EMBRAPA, 2008. SOUZA, E. P. M. de; TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura fundamental. 2. ed. ed. São Paulo: Nobel, 2007.		

UC: Políticas Agrícolas	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Política agrícola para o meio rural: política agrícola e política agrária. Instrumentos de política agrícola: preços mínimos, controle da oferta; estoques reguladores; subsídios, impostos, preços máximos; evolução da política agrícola no Brasil. Conjuntura do agronegócio. Políticas macroeconômicas. Política agrícola e a política de reforma agrária na sociedade brasileira e sua herança histórica. O agronegócio como fator tanto de política geradora de desenvolvimento quanto de custos ambientais e sociais.		
Bibliografia Básica BACHA, C. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012		



ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de economia rural. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.
LEITE, Sergio (Org). Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Bibliografia Complementar

CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SILVA, J. G. Agronegócios e representações de interesses no Brasil. Uberlândia: Edufu, 2005.
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraivas, 2006.
MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
ALMEIDA, Jalcione. A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
BOBBIO, N. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. 13. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

UC: Horticultura	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Origem, domesticação, importância econômica, social e alimentar, produção de mudas. Planejamento, implantação e preparo da área. Poda e condução. Cultivo protegido. Tratos culturais. Colheita e pós-colheita. Sistemas de produção de Olerícolas e Frutíferas.		
Bibliografia Básica FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 3ª ed. 2008. JÚNIOR, T. J. P.; VENZON, M. 101 Culturas: Manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: Epamig,		



2007.

SOUZA, J. S. I. Poda das Plantas Frutíferas. São Paulo: Nobel. 2005.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, L. S.; BOLIANI, A. C. Cultura da Figueira: do plantio à comercialização. Jaboticabal: FUNEP. Jaboticabal, 1999.

FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005.

FONTES, P. C. R. Olericultura. Teoria e prática. Viçosa: UFV, 2005.

UC: Contabilidade no Agronegócio	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
Ementa Contabilidade: conceito, objetivos, campo de aplicação. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Regimes contábeis. Balanço Patrimonial, Patrimônio Líquido. Ativo e Passivo. Escrituração contábil. Contas: conceito, classificação, funções, estrutura e Plano de Contas. Demonstrativo de Resultado do Exercício. Demonstrações de Lucros e Prejuízos acumulados e Fluxo de Caixa. A contabilidade como instrumento de avaliação, decisão e controle das atividades rurais. Interferências governamentais. Peculiaridades da atividade rural.		
Bibliografia Básica MARION, J. C. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. RODRIGUES, A. O.; HARUO, W.; RIBEIRO, G. E. BRUSCH, C. M. A Nova contabilidade rural. Iob, 2011.		
Bibliografia complementar		



MARION, J. C. Contabilidade da Pecuária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, H. de P. Contabilidade para administradores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO JUNIOR, H. Contabilidade industrial com apêndice de contabilidade agrícola. 9. ed., São Paulo: Atlas, 1996.

MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Z. P. de B. Contabilidade financeira rural. São Paulo: Atlas, 1999.

UC: Direito e Legislação Aplicados ao Agronegócio	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Introdução ao Direito e à Legislação agrária com apresentação dos principais instrumentos legislativos inerentes à área ambiental, e a posse da propriedade rural.		
Bibliografia Básica MACHADO, P. A. L.; MILARÉ, E. Novo código florestal. 2. ed. Editora Rt. 2013. FACHIN, Z.; SILVA, D. M. Acesso a água potável: direito fundamental de sexta dimensão. 2. ed. Campinas: Millenium, 2012. FLORES, N. C. (Org.). A sustentabilidade ambiental: em suas múltiplas faces. Campinas: Millenium, 2012.		
Bibliografia Complementar BARROS, W. P. Curso de direito agrário. 7. ed. Porto Alegre: Livraria do advogado. 2012. v. 1. BARROS, W. P. Curso de direito agrário. 5. ed. Porto Alegre: Livraria do advogado. 2012. v. 2. OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de direito agrário na constituição vigente. Curitiba: Juruá, 2004. BRASIL. Estatuto da terra: Coleção Saraiva de Legislação. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. SIRYNSKAS, L. P. Manual de direito ambiental. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.		



QUINTO PERÍODO		
UC: Produção de Ruminantes	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
Ementa Noções básicas sobre produção de bovinos de corte, bovinos de leite, ovinos de corte, ovinos de leite, caprinos de corte, caprinos de leite. Sazonalidade na oferta de ruminantes para abate. Fatores que influenciam a oferta de ruminantes.		
Bibliografia Básica AGUIAR, A. P. A., RESENDE, J. R. Pecuária de Leite. Viçosa: Aprenda Fácil. 2010. AGUIAR, A. P. A., RESENDE, J. R. Pecuária de corte. Viçosa: Aprenda Fácil. 2010. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998. Bibliografia Complementar BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução de bovinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. AISEN, E. G. Reprodução ovina e caprina. MedVet, 2008. BRITO, R. M.; SAMPAIO, A. A. M. Técnicas de Suplementação de Pastagens na Criação de Bezerros de Corte: CREEP-FEEDING. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep. 2001. GOTTSCHELL, C. S. Produção de Novilhos Precoces. 2.ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. SILVA, J. C. M. da; OLIVEIRA, A. S. de; VELOSO, C. M. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. Produção Independente. 2009.		

UC: Produção Vegetal I	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
Ementa Origem, época de plantio e colheita, exigências climáticas e nutricionais, cultivares, principais pragas e doenças, cuidados e qualidade na colheita e armazenamento, produtividade e comercialização das		



seguintes culturas: Arroz, Milho, Trigo, Cana-de-açúcar e Algodão.

Bibliografia Básica

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. Tecnologias de produção do milho. Viçosa: UFV, 2004.

FRANZ, A. F. H.; ALONÇO, A. S.; RIBEIRO, A. S. Arroz irrigado: no sul do Brasil. 2004.

SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol: tecnologias e perspectivas. 2. ed. Viçosa: UFV, 2011.

Bibliografia Complementar

PASINATO, A.; et al. Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2011.

LIMA JUNIOR, J. C. de. Estratégias para o algodão no Brasil. São Paulo: Atlas, 2012.

ANDRADE, Carlos Eduardo. Calagem e Adubação de Café. Viçosa: Aprenda fácil. 2001.

MALAVOLTA, E.; ALCARDE, J. C.; GOMES, F. P. Adubos e adubações. São Paulo: NOBEL, 2002.

ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. São Paulo: Editora Andrei, 2013.

UC: Empreendedorismo no Agronegócio	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
Ementa Conceitos de empreendedorismo: como surge o empreendimento, plano de negócios, estágios de desenvolvimento, o empreendedor como executivo planejamento na PEME. As pessoas na empresa e a organização. O empreendedor e o empreendimento. Ideia de negócio e oportunidade de negócio. A teoria visionária do processo empreendedor. Os pensadores do empreendedorismo. Cases atuais de empreendedorismo. O SEBRAE, ENDEAVOR e demais organizações promotoras do Empreendedorismo. Fontes de financiamento em empreendedorismo.		
Bibliografia Básica BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas São Paulo: Atlas. 2012.		



DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

GRANDO, N. (Org.). Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil. São Paulo: Évora, 2012.

Bibliografia complementar

PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, c.1989.

SNELL, S. A.; BATEMAN, T. S. Administração: novo cenário competitivo 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEIFFERT, P. Q. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, T. de A.; SOUZA, E. C. L. de. Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

UC: Armazenamento e Logística no Agronegócio	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Fatores que afetam o armazenamento de grãos, físico, químico, biológico e fisiológico. Formas e técnicas de armazenagem de grãos. Monitoramento e controle de grãos armazenados. A Logística e o armazenamento.		
Bibliografia Básica PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2010. ATHIE, I.; PAULA, D. C. de. Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos e identificação. 2. ed. São Paulo: Varela 2002.		



PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 2009.

Bibliografia Complementar

SILVA, J. de S. e; BERBET, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999.

COSTA, E. C. Secagem industrial. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

WANKE, P. F. Logística e transporte de cargas no Brasil: Produtividade e Eficiência no Século XXI São Paulo: Atlas, 2010.

VILLAÇA, A. de C.; CORNEJO, F. E.P.; PARK, K. J.; NOGUEIRA, R. I. Manual para construção de um secador de frutas. Brasília; EMBRAPA, 2010.

PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

UC: Agroenergia	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Conceito. Histórico. Tipos. Processos. Evolução e tendência. Mercado nacional e internacional. Logística. Questão ambiental ligada à bioenergia. Legislação pertinente.		
Bibliografia básica SANTOS, Fernando; BORÉM, ALOÍZIO; CALDAS, Celson. Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol. 2. ed. Viçosa: UFV, 2012. BRASIL. Complexo Agroindustrial de Biodiesel no Brasil: Competitividade das Cadeias Produtivas de Matérias. Brasília: EMBRAPA, 2012. BACCARIN, José Giacomo; Filipak FILIPAR, Alexandra. Agroenergia e etanol questões administrativas, econômicas e sociais. Jaboticabal, SP: Funep, 2013.		
Bibliografia complementar		



KNOTHE, G.; et al. Manual de Biodiesel, São Paulo: Blucher, 2011

HOUTART, François. A agroenergia: solução para o clima ou saída da crise para o capital? Petrópolis: Vozes, 2010.

ROSILLO-CALLE, Frank; ROTHMAN, Harry; BAJAY, Sergio V. Uso da Biomassa para produção de energia na indústria brasileira. Campinas, SP: Unicamp, 2005.

SEDIYAMA, T. Tecnologias de Produção e usos da Soja. Porto Alegre: Mecenasa, 2009.

RIBEIRO, Rita Mata; et al. Agroenergia na mitigação das mudanças climáticas globais, na segurança energética e na promoção social. São Carlos, SP: Suprema, 2011.

UC: Cooperativismo e Associativismo Rural	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Associativismo X Cooperativismo – histórico e importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. A cooperação/associativismo. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Condomínio rural. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Cooperativas comerciais.		
Bibliografia Básica OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, S. P. Cooperativas de trabalho. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. NERI, L. C. Cooperativismo: desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.		
Bibliografia Complementar BRAGA, M. J.; REIS, B. S. Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. 2002. SPERRY, S.; CARVALHO JUNIOR, C. H. T.; MERCOIRET, J. Ações coletivas praticadas pelos produtores rurais. Brasília: EMBRAPA, 2003.		



DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraivas, 2006.

UC: Gestão de Custos e Formação de Preços no Agronegócio	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Introdução à Teoria de Custos: custo variável, custo fixo, custo direto, custo indireto, custo de oportunidade, depreciação. Remuneração dos fatores de produção: terra, capital e empresário. Estrutura do custo de produção. Custo de produção de culturas anuais, culturas perenes, pastagens e na pecuária. Indicadores de rentabilidade: receita bruta, receita líquida, margem bruta, índice de lucratividade e ponto de equilíbrio. Introdução a formação de preço de venda. Conceitos. Análise de resultados econômicos e financeiros na produção. Sistemas de comercialização. Particularidades dos produtos agroindustriais. Mecanismos de comercialização.		
Bibliografia Básica FAMÁ, R.; BRUNI, A. L. Gestão de custos e formação de preços: série finanças na prática. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2008. SANTOS, J. J. para formação do preço e do custo. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2005. MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Bibliografia complementar BRUNI, A. Administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12C e Excel. Série desvendando as finanças. São Paulo, Atlas, 2006. CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 7. ed. São Paulo: Atlas,		



2012.

IUDÍCIBUS, S. Contabilidade Gerencial. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

PINHEIRO, P. R.; SCHMIDT, P. e SANTOS, J. L. Fundamentos de Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C. Administração de custos na Agropecuária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

UC: Gestão da Produção no Agronegócio	Carga horária semanal: 3 h/a	Carga horária semestral: 60 h/a
Ementa Administração da Produção e as interações funcionais da organização. Funções operacionais e suas diferenças. Funções dos gerentes de produção. O papel dos gerentes de produção e sua contribuição para manter a organização competitiva. Os objetivos de desempenho da função. Avaliação da produtividade. Estratégia de produção. O ajuste da estratégia global da empresa a estratégia de produção. Processo da estratégia da produção. Projeto em gestão de produção. Organização da atividade de projeto. Formas de escolha de projetos alternativos. Identificação do volume e a variedade e o impacto na atividade de projeto.		
Bibliografia Básica SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009. MARTINS, P. G.; LAUGENI F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva 2010. CHIAVENATO, I. Administração de produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
Bibliografia Complementar GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique L. Administração Estratégica de Serviços. São Paulo, Atlas,		



1994.

MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LOBO, R. N. Gestão da Produção. São Paulo: Erica, 2010.

KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA. Administração de produção e operações. São Paulo: Pearson, 2009.

CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SEXTO PERÍODO

UC: Produção Vegetal II	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
-------------------------	------------------------------	---------------------------------

Ementa

Origem, época de plantio e colheita, exigências climáticas e nutricionais, cultivares, principais pragas e doenças, cuidados e qualidade na colheita e armazenamento, produtividade e comercialização das seguintes culturas: Soja, Feijão, Girassol, Café e Laranja.

Bibliografia Básica

SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina: Mecenias, 2009.

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de feijão. Piracicaba, SP: Livrocere, 2009.

SILVA, M. N. A cultura do girassol. Jaboticabal, SP: Funep, 1990.

Bibliografia Complementar

SILVA, J. de S.; BERBET, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999.

MALAVOLTA, E. Adubos e adubações: adubos minerais e orgânicos, interpretação da análise do solo, prática da adubação. São Paulo: Nobel, 2002.

GOMES, R. P. Fruticultura brasileira. São Paulo: Nobel, 2012.

ALMEIDA, C. O. de; PASSOS, O. S. Citricultura brasileira: em busca de novos rumos. Brasília: Embrapa mandioca e fruticultura, 2011.

ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. Editora Andrei, 2013.



UC: Mercado e Beneficiamento de Produtos de Origem Animal	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Tecnologia dos produtos advindos da produção de ruminantes e não ruminantes (carne, leite, lã, pele, ovos, mel). Importação e exportação de produtos de origem animal.		
Bibliografia Básica FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Ciência e qualidade da carne: fundamentos - Série Didática. Viçosa: UFV. 2013. LAWRIE, R. A. Ciência da carne. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Bibliografia Complementar ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: produtos de origem animal. São Paulo: Artmed, 2005. v. 2. VILELA, D.; BRESSAN, M.; CUNHA, A. S. Cadeia de lácteos no Brasil. Brasília: Embrapa, 2001. GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite. Viçosa: Aprenda Fácil. 2013. VEIGA, P. Curso de avaliação e tipificação de carcaças bovinas. Viçosa: Aprenda Fácil. SANTIAGO, L. L.; NOGUEIRA, E. T. Apontamentos estratégicos no agronegócio do leite. Viçosa: UFV, 2011.		

UC: Gestão Estratégica do Agronegócio	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
Ementa A importância do planejamento para as organizações. Conceito de planejamento estratégico. Desafios para a estratégia. Propósitos da organização. Análise do ambiente interno. Análise do ambiente externo. Gestão estratégica. Formulação da estratégia.		



Bibliografia Básica

COSTA, Eliezer Arantes. Gestão estratégica: fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.

SANTOS, A. J. R. Gestão estratégica: conceitos, modelos e instrumentos. Escolar, 2008.

COSTA, E. A. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

SNELL, S. A.; BATEMAN, T. S. Administração: novo cenário competitivo 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar mercados de amanhã. Rio de Janeiro: *Campus*, 1995.

MORGAN, Gary. Imagens da organização. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma. P. R. Planejamento estratégico, conceitos, metodologia, práticas.

13. ed. São Paulo, Atlas, 2013.

SENGE, Peter. A Quinta disciplina, 29. ed. Rio de Janeiro, Best seller, 2013.

UC: Mercado Internacional e Futuro de Produtos Agropecuários	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa O comércio internacional e a integração supranacional. Globalização, regionalismo e as diferentes formas de integração econômica. Os acordos comerciais e os blocos econômicos. Análise das políticas agrícolas e comerciais dos países desenvolvidos. A dinâmica da inserção internacional do agronegócio brasileiro. A OMC e a regulação do comércio internacional. O protecionismo no agronegócio internacional. Análise dos principais mercados externos do agronegócio na perspectiva brasileira. As políticas de comércio, câmbio e investimentos internacionais do Brasil. Mercado futuro.		
Bibliografia Básica CASTRO, J. A. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.		



CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAL Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1.

DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

UC: Elaboração e Gestão de Projetos no Agronegócio	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Estrutura de projetos no agronegócio. Definição prática de projetos no agronegócio. Planejamento estratégico. Fatores interferem em projetos no agronegócio. Diferentes critérios de rentabilidade em projetos do agronegócio. Estudo de viabilidade. Análise de riscos e incertezas em projetos do agronegócio. Tomada de decisão. Estudos de caso no agronegócio.		
Bibliografia Básica MOLINAR, L. Gestão de Projetos. São Paulo: Erica, 2010. BRANCO, R. H. F.; KEELLING, R. Gestão de projetos: uma abordagem global. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. REIS, Luís Filipe Sousa Dias. Agronegócios Qualidade na Gestão. Rio de Janeiro: QualityMark, 2011.		



Bibliografia Complementar

PILÃO, N. E.; HUMMEL, P. R. V. Matemática financeira e engenharia econômica: a teoria e a prática da análise de projetos de investimentos. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SOUZA, A. B. Projetos de investimentos de capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COPELAND, T.; ANTIKAROV, V. Opções Reais: Um novo Paradigma para Reinventar a Avaliação de Investimentos. Rio de Janeiro: *Campus*, 2001

LAPPONI, J. C. Modelagem financeira com Excel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

UC: Administração Financeira	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Capital de giro. Avaliação de alternativas de investimento. Métodos de avaliação. Métodos de avaliação (fluxos de caixa descontados). Planejamento e controle Orçamento empresarial. Orçamento empresarial (análise das variações orçamentárias).		
Bibliografia Básica BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995. HOJI, M. Administração financeira e orçamentária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010.		
Bibliografia Complementar SANTOS, E. O. Administração financeira da pequena e média empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEITE, H. de P. Introdução à administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. GROPPELLI, A. A. Administração financeira: série essencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. Fundamentos da administração financeira. 10 ed. São Paulo: Makron		



Books, 2000.

UC: Economia no Agronegócio	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
Ementa Funcionamento dos mercados: demanda, oferta, preços e equilíbrio. Determinantes da demanda e da oferta de produtos agropecuários. Elasticidades e suas aplicações. Excedente do consumidor e do produtor, eficiência de mercado e políticas governamentais de controle de preços. Controle de preços de produtos agropecuários e políticas de estoques reguladores. Teoria do consumidor: restrição orçamentária, teoria ordinal da utilidade, maximização do consumidor, demanda do consumidor. Teoria da produção: tecnologia e função de produção, custos, maximização do lucro, minimização do custo, oferta da firma. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, concorrência imperfeita, oligopólio e monopólio. Organização industrial no agronegócio. Mercados de commodities. A importância do planejamento para as organizações. Conceito de planejamento estratégico. Desafios para a estratégia. Propósitos da organização. Análise do ambiente interno. Análise do ambiente externo. Gestão estratégica. Formulação da estratégia.		
Bibliografia Básica MANKIW, N. G. Introdução a Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. 7. ed. Prentice Hall, 2010. STIGLITZ, J.; WALSH, C. Introdução à microeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. Bibliografia Complementar ARBAGE, A. P. Fundamentos de Economia Rural. 2. ed. Chapecó Argos, 2012. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2004. GASTALDI, J. Petrelli. Elementos de economia política. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. FEIJÓ, R. L. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011. MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem		



econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

UC: Pesquisa no Agronegócio I	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Busca de temas relevantes e construção de problemas de pesquisa no Agronegócio. Elaboração e formalização do projeto de pesquisa aplicado. Conceituação de trabalho de conclusão de curso (TCC).		
Bibliografia Básica BÊRNI, D. A.; FERNANDEZ, B. P. M. Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2012. RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
Bibliografia Complementar FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. HENDGES, G. R.; MOTTA-ROTH, D. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TRDELLI, L. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2009. ROESCH, S. M. A. Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

SÉTIMO PERÍODO

UC: Pesquisa no Agronegócio 2	Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a
-------------------------------	---------------------------------	------------------------------------



Ementa

Normas e padrões para a redação de textos técnicos voltados para o TCC. Aspectos da estrutura global. Comunicação de resultados da pesquisa. Procedimentos para análise de dados e sistematização de resultados. Redação final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação de trabalho.

Bibliografia Básica

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2012.
RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BÊRNI, D. A.; FERNANDEZ, B. P. M. Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
HENDGES, G. R.; MOTTA-ROTH, D. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TRDELLI, L. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2009.
ROESCH, S. M. A. Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

UC: Produção de Sementes	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Conceitos de sementes. Formação e estrutura de sementes. Fisiologia de sementes: maturação, germinação e qualidade fisiológica de sementes. Dormência, deterioração e vigor de sementes, Estabelecimento, condução e colheita de campos de produção de sementes. Processamento em pós-colheita de sementes. Controle de qualidade de sementes. Legislação brasileira. Fiscalização e		



certificação de sementes. Tópicos atuais em tecnologia de sementes.

Bibliografia Básica

CARVALHO, N. M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funesp, 2012.

MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005.

PESKE, S. T.; VILLELA, F. A.; MENEGHELLO, G. E. Sementes: Fundamentos Científicos e Tecnológicos. 3 ed. Pelotas: Universitária/UFPEl, 2012.

Bibliografia complementar

NASCIMENTO, W. M. Tecnologia de sementes de hortaliças. Brasília: Embrapa, 2009.

CASTRO, E. M.; PEREIRA, F. J.; PAIVA, R. Histologia vegetal: estrutura e funções de órgãos vegetativos. Lavras: UFLA, 2009.

SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção e usos da soja. Porto Alegre: Mecenas, 2009.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

UC: Produção Vegetal III	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Olericultura, Fruticultura e Silvicultura. Noções gerais de manejo e adubação. Época de plantio e colheita, exigências climáticas. Cultivares. Principais pragas e doenças. Cuidados na colheita e armazenamento. Comercialização.		
Bibliografia Básica GOMES, R. P. Fruticultura brasileira. São Paulo: Nobel, 2012. FILGUERIA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFRV. 2003. FLOR, H. M. Silvicultura extensiva nos empreendimentos rurais. São Paulo: Ícone, 2014.		



Bibliografia Complementar

CUNHA SOBRINHO, Almir Pinto da; et al. Citricultura brasileira: em busca de novos rumos. Brasília: Embrapa, 2011.

LANA, M. M.; NASCIMENTO, E. F.; MELO, M. F. 50 hortaliças. Como comprar, conservar e consumir. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2010.

XAVIER, A.; SILVA, R. L. da; WENDLING, Ivar. Silvicultura clonal. Viçosa: UFV, 2009.

FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica. São Paulo: Nobel, 2002.

NEVES, L. C. Manual Pós-colheita da Fruticultura Brasileira. Londrina: EDUEL, 2010.

UC: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Cultura, identidade e comunidades surdas. Políticas públicas e políticas linguísticas voltadas às pessoas surdas. Desenvolvimento linguístico do sujeito surdo. LIBRAS – aspectos gramaticais. Intérprete de língua de sinais. Língua de Sinais Brasileira – gramática em contexto e sinais básicos.		
Bibliografia Básica HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 2. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012.		
Bibliografia complementar CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira I e II. São Paulo: Edusp, 2001.		



GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOPES, M. C. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

LUZ, R. D. Cenas surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo? São Paulo: Editora Parábola, 2013.

UC: Criações Alternativas de Interesse Zootécnico	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Principais criações alternativas: criação de abelhas, criação de emas e avestruzes, criação de javali, criação de capivara e outros. Instalações, manejo, reprodução, alimentação, abate, processamento. Legislação para implantação de criadouros.		
Bibliografia Básica SILVA, J.B.G. Criação de emas: manual prático. Guaíba: Agropecuária, 2001. MARQUES, J. R. F. Criação de Búfalos. Brasília: Embrapa. 1998. MURAKAMI, A. E. Produção de Codornas Japonesas. Jaboticabal, SP: Funep. 1998.		
Bibliografia Complementar ABCB – Brasil. Manejo de búfalas leiteiras. Buffalo TEC – Itália, São Paulo, 2007. HOSKEN, F. M. Criação de capivaras. Viçosa: Aprenda Fácil, PEREIRA, J. E. Minhocas: manual prático de minhocultura. São Paulo: Nobel, 1997. SOUZA, J. D. S. Criação de avestruz. Viçosa: Aprenda Fácil, TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. F. Manual de Zootecnia. 2. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1982.		



UC: Espanhol Instrumental	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Leitura e interpretação de texto em língua espanhola visando à identificação dos tipos de textos com temas voltados ao curso (Agronegócio), bem como os estudos dos aspectos gramaticais, como: Estruturas linguísticas, fonéticas (fonemas x grafema), falsos cognatos, produção oral, acentuação, verbos de comunicação, vocabulário (itens lexicais), apreensão da estrutura geral do texto, identificação da função comunicativa dos diferentes tipos de textos, busca de informação específica e tradução.		
Bibliografia Básica GONZÁLEZ HERMOSO, A et al. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1996. JACOBI, C. et al. Gramática en contexto. Madrid: Edelsa, 2011. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Bibliografia Complementar BELTRÁN, B. A; ROTHER, K. El español por profesiones: secretariado. SGEL. Madrid. 1999. GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y América. 2 ed. Madrid: Edelsa, 1997. MARTINS, I. R. Espanhol: série Brasil: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010. V. Único. VALES. J. C., MELÉNDEZ. B. B. Dichos y Frases hechas Madrid: . Libsa, 2002. VALES. J. C., MELÉNDEZ. B. B. Jergas, Argot y Modismos. Madrid: Libsa, 2002.		

UC: Agricultura de precisão	Carga horária semanal: 2 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a
Ementa Cartografia básica: latitude, longitude, projeções cartográficas. Geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficas. Sensoriamento Remoto, elaboração de mapas temáticos.		



Introdução à agricultura de precisão, conceitos básicos, tecnologias envolvidas. Processo de tomada de decisão em agricultura de precisão.

Bibliografia Básica

MOREIRA, M.A., Fundamentos do sensoriamento remoto. 4.ed.Editora UFV, 2011

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora, MG: ed. do autor, 2000.

Bibliografia complementar

BALASTREIRE, L. A. O Estado-da-Arte da Agricultura de Precisão no Brasil. O autor: Piracicaba, 2000. 227p.

LAMPARELLI, R. A. C., ROCHA, J. V.; BORGHI, E. Geoprocessamento e Agricultura de Precisão – Fundamentos e Aplicações. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, V.2, 2001. 118p.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005.

PRADO, R. B.; TURETTA A. P. D; ANDRADE, A. G. Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais– Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p.: il.

ROSA, R., Introdução ao Sensoriamento Remoto. 7. ed. EDUFU, 2009.

SILVA, F.C. Manual de análises química de solos, plantas e fertilizantes. 2.ed. ver. ampl. –Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 627p.

6.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma unidade curricular de ensino com uma carga de 240 horas mínimas; deverá ser cursado em empresas relacionadas à área de formação do profissional. Os estudantes poderão realizar o estágio curricular supervisionado a partir do quinto semestre letivo.



O Regulamento da Organização Didático - Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS, assim como o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do IFMS, definem os procedimentos operacionais para este modelo de atividade de ensino.

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso, disposto no fluxograma curricular com objetivo de promover a consolidação dos conhecimentos, deve ser desenvolvido no último período do curso, com carga horária de 150 horas, nascendo do interesse do estudante.

O trabalho a ser elaborado e apresentado pelos acadêmicos constitui-se de caráter individual e inédito podendo ser de natureza teórica e/ou teórico-prática (estágio curricular ou extracurricular, plano de negócios), desenvolvido no âmbito da pesquisa, extensão ou até mesmo em trabalho de revisão bibliográfica, associando a revisão de literatura com dados da realidade obtidos no campo de prática em pesquisa e/ou extensão.

O Regulamento da Organização Didático - Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS, assim como também o Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação definem todos os procedimentos operacionais para este modelo de ensino, além de permitir ajustes de acordo com a particularidade de cada graduação.

6.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

É desejável que o estudante dos cursos superiores de tecnologia participe das atividades do curso para além da simples frequência às aulas, a fim de que seja protagonista de sua aprendizagem por meio do envolvimento com desafios mediados pelos professores. Desse modo, espera-se que o papel do estudante não seja de mero ouvinte; pelo contrário, que seja sujeito do ato de aprender por meio de vivências significativas como visitas técnicas, palestras, semanas acadêmicas, iniciação científica, desenvolvimento de projetos, entre outras atividades. Essas atividades podem ser iniciadas desde o primeiro semestre, com carga horária de 150 horas.

Cabe ao estudante, sob a orientação dos docentes, a responsabilidade pela construção do



conhecimento, consideradas as condições favoráveis para o ensino-aprendizagem. A curiosidade e a observação instigadas pelos docentes devem ser marca permanente do corpo discente. O profissional do futuro deverá ter a capacidade de aprender a aprender. Deverá ser um estudante a vida toda, ou seja, seu aprendizado será permanente e esta postura deve ser incorporada no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no curso.

As atividades educacionais complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório, não têm condições de propiciar. Desse modo, o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica e o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação tratam de relacionar as atividades que poderão ser consideradas e avaliadas pelas coordenações de cursos como Atividades Complementares.

6.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A estrutura curricular proposta neste documento foi construída visando atender as Diretrizes Curriculares para o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFMS - *Campus* Ponta Porã (Resolução CNE/CP de 15 de junho de 2012) relativa a Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Estas diretrizes apontam os caminhos a serem trilhados na elaboração de novos Cursos de graduação, ou reformulação dos existentes, para atender a LDB (Lei 9394/96).

No Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio a Educação Ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal e interdisciplinar, e é entendido como fundamental na formação do profissional. A Educação Ambiental faz parte do conteúdo das disciplinas desde o primeiro período do Curso, nas disciplinas básicas, até os períodos finais, nas disciplinas de formação profissional. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

O Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio possui em seus conteúdos didáticos inúmeras disciplinas envolvidas com a Educação Ambiental. Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas obrigatórias de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Direito e



Legislação aplicados ao Agronegócio. Além disso, diversas outras disciplinas abordam o tema, relacionando a questão ambiental com outras áreas como: Alimentos e alimentação animal, Solos e adubação de plantas, Pragas e doenças das plantas cultivadas, Agroenergia, Economia no Agronegócio, entre outras. Os docentes e discentes do curso também participam ativamente das atividades onde a preocupação com o meio ambiente é premente, como controle de pragas e doenças e plantas daninhas, uso correto de agrotóxicos e aplicação segura de defensivos agrícolas, utilização de subprodutos na alimentação animal, adubação orgânica, fontes alternativas de energia. Todos esses itens contribuem significativamente para redução de custos produtivos aliados a preservação ambiental. A comunidade acadêmica também pode participar das atividades da Semana do Meio Ambiente e Semana acadêmica. Os eventos contam com palestras, debates e mesas redondas com professores do *Campus* e convidados.

7 ABORDAGENS METODOLÓGICAS DO CURSO

Com o objetivo de capacitar os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio para atuarem produtivamente no mercado de trabalho e na sociedade, foi organizada uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas que facilitem o processo de aprendizagem visando à formação adequada do egresso pretendido.

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor, que organiza e define o trabalho pedagógico, descrevendo em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo. Dentre os procedimentos de ensino mais utilizados podemos citar as aulas expositivas, práticas em laboratório, estudos de caso, trabalhos em grupo e seminários. Os recursos de ensino priorizados são: computador, projetor multimídia e quadro branco.

Visando a integração do conhecimento deve-se estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, por meio de projetos ou resolução de problemas. Nessa perspectiva, a pesquisa



deve ser importante instrumento das atividades de ensino nas diferentes unidades curriculares, propiciando a investigação e sistematização de conceitos, princípios, fundamentos teóricos para a solução de problemas práticos inerentes à área de formação/atuação do egresso.

Além disso, as atividades de ensino devem primar ainda pela contextualização. Os conteúdos devem ser abordados numa perspectiva relacional entre unidades curriculares do mesmo semestre e de semestres anteriores, para que os estudantes percebam a evolução gradativa de seus estudos e compreendam a aplicação prática do que estão aprendendo. Convém que os conteúdos sejam abordados, ainda, numa perspectiva histórica da produção conhecimento para que, os estudantes compreendam que aquilo que se sabe hoje, em relação ao assunto em estudo, é a evolução de descobertas e construções feitas no passado e, portanto, propicia novas construções futuras. Dessa forma, as unidades curriculares desenvolvidas propiciam a aquisição de conteúdos factuais, procedimentos e ferramentas tecnológicas que estão em plena evolução. A compreensão dessa dimensão histórica e não estática do conhecimento permitirá ao egresso do curso continuar aprendendo e se adaptando às novas tecnologias e conhecimentos inerentes a sua área de atuação

7.1 ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da metodologia educacional das competências dos módulos de ensino estão caracterizadas conforme o Quadro 2 do projeto de curso. Elas devem prever não apenas a articulação entre as bases como também o desenvolvimento da competência de aplicação, em busca de soluções tecnológicas, devendo estar inseridas no documento: "Plano de Ensino".

Quadro 5: Estratégias Pedagógicas

Técnica de Ensino	Recurso Didático	Forma de Avaliação
1.	1	1
2. Aula expositiva dialogada	2 Transparência	2 Prova Objetiva
3. Atividades de Laboratório	3 Slides	3 Prova Dissertativa
4. Trabalho Individual	4 DVD	4 Prova Prática
5. Trabalho em grupo	5 Computador	5 Palestra
6. Pesquisa	6 Mapas/ Catálogos	6 Projeto



7. Dramatização	7 Laboratório	7 Relatório
8. Projeto	8 Impressos (apostilas)	8 Seminário
9. Debate	9 Quadro Branco	9 Outros
10. Estudo de Caso	10 Projetor Multimídia e outros	
11. Seminário		
12. Visita Técnica		
13. Painel Integrado		

7.2 O USO DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA APRENDIZAGEM

O uso das tecnologias de comunicação e informação é fundamental na aprendizagem dos estudantes. Além da utilização dos laboratórios de informática, computadores, tablets e o acesso a internet, é fundamental a utilização e acesso ao AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem). Sabemos que os AVEAs têm importância fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois por meio deles é que se configura o acesso a informação, que possibilita ampliar a aprendizagem, superando assim as barreiras da distância, do tempo e o acesso à tecnologia e ao saber. As principais funcionalidades do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) estão presentes nas suas ferramentas, entre elas destacamos: Questionários, Fórum, vídeos, chats e Wikis que possibilitam aos estudantes maior interação na aprendizagem. Através do uso das tecnologias disponíveis é possível formar cidadãos críticos e preparados para o mercado de trabalho da sociedade pós-moderna. Com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem a mediação entre o professor e os estudantes extrapola os limites da sala de aula e permite novas abordagens e discussões das temáticas já discutidas durante as aulas.

A estratégia pedagógica da utilização de tecnologias de comunicação e informação se apresenta como uma proposta inovadora de ensino aprendizagem, que valoriza além dos recursos didáticos tradicionais, pois explora os AVAs especificamente a plataforma Moodle, como possibilidades de continuidade do processo de ensino-aprendizagem, desconstruindo a ruptura existente no processo tradicional de ensino. Com o uso da Plataforma Moodle é possível ampliar as possibilidades de aprendizagem, além da interatividade de discutir o conteúdo no fórum ou chat com



o professor e responder aos questionamentos e reflexões discutidas em sala de aula, o ambiente virtual torne-se uma extensão do trabalho do professor, além do tempo previsto em sala de aula.

8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento do estudante do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFMS será processual, pautada nos seguintes critérios:

- I. verificação de frequência;
- II. avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com média final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado.

As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos discentes até a data-limite prevista em calendário escolar.

8.1 REGIME ESPECIAL DE DEPENDÊNCIA

O Regime Especial de Dependência (RED) nos Cursos de Graduação do IFMS aplica-se nos casos de reprovação em unidade curricular por nota e não decorrente de frequência insuficiente, quando será permitido novo processo de avaliação sem a exigência de frequência na respectiva unidade curricular, em conformidade com o Regulamento do Regime Especial de Dependência. Conforme o regulamento, cabe ao Colegiado do Curso informar à respectiva Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DIREN) a relação de unidades curriculares que poderão ser cursadas em RED, em cada semestre letivo.

8.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS



Disciplinas cursadas em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio se em conformidade com as cargas horárias e ementas correspondentes. O discente deve requerer a convalidação das disciplinas desejadas na CEREL do *Campus*. O pedido será analisado por uma comissão, composta de 3 professores, responsáveis por analisar os pedidos e convalidar ou não as disciplinas de acordo com o Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS, que trata dos aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos.

Há também a possibilidade de certificação de conhecimentos, na forma de exame de suficiência de saberes, por meio de avaliação - seguindo as características de cada unidade curricular em questão - objetivando a dispensa de disciplinas da matriz curricular do curso. A oferta destas avaliações, assim como a decisão de oferecer ou não o exame de suficiência para determinada unidade curricular, estão sujeitas a aprovação do coordenador de curso e do professor responsável pela disciplina. Os demais aspectos operacionais e normativos deste tipo de certificação estão descritos no Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS.

9 INFRAESTRUTURA DO CURSO

9.1 INSTALAÇÕES

A Tabela 1 apresenta a infraestrutura física e recursos materiais do *Campus* de Ponta Porã disponíveis em 2013. Serão, inicialmente, três blocos de construção com área total de 3.500m², além de uma área de 25 ha para experimentos de campo.

Tabela 1 - Estrutura geral disponível em 2016 no IFMS, Ponta Porã

Dependências	Quantidade	m ²
Salas de Direção	01	28
Salas de Diretoria	02	48



Sala de Chefia de Gabinete	01	24
Sala de Coordenações de Cursos	01	41
Sala de Professores	01	55
Sala dos Professores com Computadores	01	35
Salas de Aulas para o Curso	15	975
Laboratórios	09	687
Lab. de Análise de Solos	01	94
Lab. de Análise de Sementes	01	65
Lab. de Fisiologia Vegetal	01	94
Lab. de Entomologia e Fitopatologia	01	94
Lab. de Agroindustrialização de Alimentos	01	65
Lab. de Engenharia Agrícola	01	65
Lab. de Informática	03	70
Sanitários	10	135
Setor Administrativo	01	41
Praça de Alimentação	01	70
Auditório	01	157
Salas de Apoio	01	30
Sala de Suporte Técnico	01	28
Biblioteca	01	730
Sala de Leitura/Estudos	05	12
Periódicos	01	56
Catalogação	01	38,3
Recepção	01	71,3
Central de relacionamento	01	41
Cantina	01	52
Refeitório e Copa	01	91
Consultório Odontológico	01	17
Enfermaria	01	17
Área de criação alternativa de aves de postura	01	5000
Unidade de ensino, pesquisa e extensão em piscicultura	01	10.000
Laboratório de Produção de Alevinos/Laboratório de reprodução artificial de peixes	01	20

Todas as salas de aula são dotadas de, aproximadamente, quarenta carteiras e quadro branco. Além disso, os professores têm à disposição 12 projetores multimídia para utilização em sala de aula e 12 lousas interativas.



Os laboratórios estão equipados com a aparelhagem básica para o funcionamento, como:

- cinco germinadores, com regulação de temperatura e umidade;
- sete estufas tipo BOD, para prover um ambiente com condições controladas;
- estufas de secagem rápida;
- lupas, microscópios, lâminas didáticas;
- vidrarias variadas;
- reagentes diversos;
- capelas de fluxo laminar;
- autoclave;
- dessecadores, para controle de umidade;
- teodolitos, estações totais, níveis óticos e GPS para aulas ligadas a Topografia e Sensoriamento Remoto;
- bloco de motor, para aulas de mecanização agrícola;
- compressor de ar;
- balanças de precisão, entre outros.

Além disso, o *Campus* dispõe de um trator New Holland, modelo TS 6020 com tração dianteira auxiliar, uma grade intermediária, uma carreta com quatro rodas, uma roçadeira hidráulica e um sulcador, além de duas caminhonetes para deslocamento dos servidores.

Há, também, atividades realizadas em conjunto com instituições instaladas em Ponta Porã e ligadas ao agronegócio, como: EMBRAPA Agropecuária Oeste; CIARAMA Máquinas – Concessionário Autorizado John Deere; Syngenta; Produfértil; Produquímica; Jotabasso Sementes; Usina Monte Verde – Bunge; SEBRAE.

9.2 LABORATÓRIOS

O IFMS *Campus* Ponta Porã possui laboratórios de análise de solos, sementes, fisiologia vegetal, entomologia e fitopatologia, agroindustrialização e engenharia agrícola. Todos equipados



com materiais específicos para análises de rotina e para experimentos de pesquisas, além de aulas didáticas.

Além disso, dispõe de três laboratórios de informática, com aproximadamente 25 computadores em cada sala, com softwares específicos para as aulas, auxiliando no desenvolvimento e atualização dos estudantes.

9.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca possui um acervo aberto ao público, com acesso às estantes por docentes e discentes. Oferece condições para o usuário buscar e encontrar as repostas para suas necessidades de estudo e lazer, em um local amplo, alegre, arejado e confortável para suas atividades.

Para uma maior divulgação está sendo feita a informatização do acervo, o que proporcionará um atendimento mais rápido e efetivo. Informações e avisos também são divulgados nas redes sociais, no quadro de avisos e nas salas de aula pelo bibliotecário no início de cada semestre.

O espaço físico da biblioteca do IFMS – Ponta Porã ocupa uma área de 700 m², contendo:

- a) 01 (uma) sala de processamento técnico com área de 40m², com estantes, balcão, 01 (um) computador e todo o material de consumo utilizado no trabalho;
- b) 06 (seis) mesas de estudo individual;
- c) 06 (seis) mesas grandes de estudo coletivo;
- d) 2 (dois) computadores para acesso dos estudantes;
- e) 01 (um) computador na mesa do bibliotecário, para atendimento e acesso à base de dados;

Atualmente, a biblioteca conta com 2 (dois) bibliotecários e um auxiliar administrativo e seu horário de atendimento é das 7 às 17:45h e das 18:30 às 22:45h.

10 PESSOAL DOCENTE

10.1 RELAÇÃO DOS DOCENTES

Quadro 6: Corpo Docente



Docentes efetivos	Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Atuação no curso
1. Almir José Weinförner	Filosofia	Mestre	DE	Básica
2. Carolina Samara Rodrigues	Letras	Mestre	DE	Básica
3. Elke Leite Bezerra	Engenharia Agrônômica	Mestre	DE	Aplicada
4. Elmo Pontes de Melo	Engenharia Agrônômica	Mestre	DE	Aplicada
5. Fábio H. Paniagua Mendieta	Economia	Mestre	DE	Aplicada
6. Fabrícia Carla Viviani	Sociologia	Doutora	DE	Básica
7. Genivaldo D. de Souza Schlick	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
8. Guilherme Cunha Princival	Informática	Mestre	DE	Aplicada
9. Izidro dos Santos de Lima Junior	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
10. Josiane Paula Maltauro Lopes	Música	Mestre	DE	Básica
11. João Batista	Geografia	Mestre	DE	Básica
12. João José da Silva Neto	Engenharia Agrônômica	Mestre	DE	Aplicada
13. Kleber Aloísio Quintana	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
14. Lesley Soares Bueno	Administração	Mestre	DE	Aplicada
15. Marcel Hastenpflug	Zootecnia	Mestre	DE	Aplicada
16. Marcelo Caetano de Oliveira	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
17. Rafael Pelloso de Carvalho	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
18. Rogério Sanches Gonçalves	Matemática	Mestre	40 horas	Básica
19. Ruan Managna Vasconcellos	Biologia	Doutor	DE	Básica
20. Sérgio André Tapparo	Engenharia Agrícola	Mestre	DE	Aplicada
21. Suzani V. Schiefelbein Olmedo	Administração	Mestre	DE	Aplicada
22. Tatiana Pfüller Wommer	Zootecnia	Doutora	DE	Aplicada
23. Tomaz Alves de Souza	Engenharia Agrônômica	Mestre	DE	Básica

* Básicas são as Unidades Curriculares gerais, aplicadas são as Unidades Curriculares específicas do curso.

10.2 CAPACITAÇÃO DOCENTE

São realizados, quando possível e necessário, treinamentos e reciclagens de professores nas áreas de conhecimento técnico, humano e pedagógico, por meio de cursos específicos que atendam à metodologia educacional.

Além disso, para os professores que estão matriculados em algum curso de pós-graduação *strictu sensu*, são reservadas quatro horas semanais para este fim.



10.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

De acordo com o Regulamento do NDE do IFMS, as atribuições devidas ao núcleo são:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação pertinentes;
- V. elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;
- VI. avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de Curso.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é constituído por um grupo de cinco docentes que ministram aulas nas unidades curriculares do curso e um suplente, sendo eles:



Quadro 7: Membros do NDE

Membro	Titulação	Regime de Trabalho	Início do mandato
Tatiana Pfüller Wommer	Doutora	DE	2014
Eli Gomes Castanho	Doutor	DE	2014
Lesley Soares Bueno	Mestre	DE	2014
Kleber Aloisio Quintana	Doutor	DE	2014
Almir José Weinfortner	Mestre	DE	2014

10.4 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes do IFMS. O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é constituído por um grupo de seis docentes que ministram aulas nas unidades curriculares do curso, incluindo o presidente, além de um membro discente e dois professores suplentes. São eles:

Quadro 8: Membros do Colegiado de Curso

Membro	Papel	Regime de Trabalho	Titulação	Mandato
Fábio Henrique Paniagua Mendieta	Presidente	DE	Mestre	2015
Genivaldo David de Souza Schlick	Membro docente	DE	Doutor	2015
Marcelo Caetano de Oliveira	Membro docente	DE	Doutor	2015
Ruan Managna Vasconcellos	Membro docente	DE	Doutor	2015
Elke Leite Bezerra	Membro docente	DE	Mestre	2015
José dos Santos Ferreira	Membro discente	-	-	2015
Airton José Vinholi Junior	Docente suplente	DE	Doutor	2015
Josiane Paula Maltauro Lopes	Docente suplente	DE	Mestre	2015



10.5 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio está a cargo do Profº. Fábio Henrique Paniagua Mendieta, economista, formado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul– UEMS, com mestrado em Integração Latino Americana, pela Universidade federal de Santa Maria. Atua no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul como professor EBTT sob regime de Dedicação Exclusiva.

O coordenador é responsável, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e colegiado, pela elaboração e execução do PPC do curso. Deve acompanhar todas as atividades realizadas no curso e todo o processo de sua execução.

É responsável pelas ações que cumprem os objetivos do curso em conformidade com o Catálogo dos Cursos de Tecnologia, bem como as exigências mínimas que atendam aos instrumentos de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação.

Elabora e acompanha os horários de execução das unidades curriculares, bem como resolver problemas com as mesmas. Incentiva a participação em projetos de extensão e pesquisa, principalmente em Iniciação Científica, bem como a produção e publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e pelos estudantes. O Coordenador acompanha, também, as atividades inerentes ao estágio curricular supervisionado e as atividades complementares, previstas no projeto do curso.

O coordenador deve manter um bom relacionamento com professores e estudantes, sendo imparcial no tratamento de ambos. Deve possibilitar uma maior participação de seus professores na elaboração do planejamento do curso e incentivar a formação continuada dos professores e estudantes concluintes.

O coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio participa, ainda, como Presidente do Colegiado do referido curso, de acordo com o Regulamento do Colegiado de Curso do IFMS.



Quadro 9 Dados do Coordenador

Nome	Fábio Henrique Paniagua Mendieta
Tempo de Magistério Superior	7 anos
Tempo de coordenação de cursos superiores	6 meses
Tempo de atuação profissional (exceto magistério)	-
Regime de Trabalho	DE
Relação entre número de vagas anuais autorizadas e horas semanais dedicadas à coordenação	80/25

11 APOIO AO DISCENTE

O *Campus* Ponta Porã do IFMS conta com uma equipe multidisciplinar qualificada formada por Pedagogo, Enfermeiro, Psicólogo e Assistente Social.

Há programas sendo executados no *Campus*, dentre eles, pode-se citar:

- Programa de Auxílio Permanência, que tem por objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, bem como apoiá-lo em sua permanência no IFMS, visando à redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. São concedidos auxílios mensais para os estudantes do Curso Superior, de acordo com os critérios previstos em edital publicado no site da instituição no início de cada ano letivo. A manutenção do auxílio está vinculada à frequência mensal do estudante, que nunca deve ser inferior a 75% das aulas ministradas.
- O Programa de Concessão do Uniforme, que tem como objetivo contribuir para que o estudante possa cumprir as regras do regulamento disciplinar sem prejuízo por conta de sua situação socioeconômica, bem como incentivar o mesmo em sua formação educacional e apoiá-lo em sua permanência no IFMS. O estudante será beneficiado com duas camisetas de uniforme, conforme os critérios previstos em edital próprio.
- Programa institucional de bolsa de iniciação e desenvolvimento tecnológico e inovação, que prevê o financiamento de bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, para que estudantes de graduação possam se envolver em projetos de pesquisa que apresentem viabilidade em



termos de infraestrutura e pessoal qualificado para seu desenvolvimento, conforme critérios previstos em edital.

- Auxílio de acesso a Inovação, Ciência e Tecnologia.

11.1 PERMANÊNCIA

Os docentes que atuam no curso superior possuem em sua carga horária um número de horas destinadas a atividades de apoio ao ensino. Dentre elas, há aquelas reservadas ao atendimento ou permanência de estudantes, que visa sanar dificuldades observadas no processo de ensino aprendizagem durante o período letivo.

Estes horários são divulgados aos estudantes para que possam procurar os docentes para esclarecimento de dúvidas a respeito dos conteúdos desenvolvidos nas aulas ou atividades avaliativas. Este trabalho favorece a recuperação paralela dos conceitos vistos em sala.

11.2 NÚCLEO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E EDUCACIONAL (NUGED)

O Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional - NUGED, é um núcleo subordinado à Direção Geral- DIRGE dos *Campus*, responsável pela assessoria técnica especializada. Caracterizado como uma equipe multidisciplinar que tem como o objetivo principal implementar ações que promovam o desenvolvimento escolar e institucional com eficiência, eficácia e efetividade.

Atende às demandas institucionais de acordo com as atribuições específicas de cada cargo que compõe o núcleo, auxiliando os estudantes e servidores a identificarem as dificuldades inerentes aos processos da instituição, assim como os aspectos biopsicossociais que interfiram no desenvolvimento institucional e pessoal.

As ações dos Pedagogos nos *Campus* estão relacionadas à organização, juntamente com a Direção de Ensino - DIREN e Coordenações, da Semana Pedagógica, prevendo reuniões formativas, abertura do semestre letivo, promoção e divulgação de atividades pedagógicas que tenham apresentado bons resultados, organização da avaliação do docente pelo discente, análise e repasse



dos resultados estimulando a definição de ações de melhoria contínua dos processos. Cabe ao Pedagogo da Educação Superior orientar à aplicação do Regulamento Disciplinar Discente e atender e esclarecer sobre o processo educativo de eventuais ocorrências e acompanhar o planejamento das atividades de ensino.

As ações do Psicólogo é desenvolver atividades e projetos visando prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam prejudicar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e encaminhar os estudantes para atendimento especializado quando necessário.

O Assistente Social implementa as ações da Assistência Estudantil no âmbito do *Campus*, que tem como objetivo incentivar o discente em sua formação educacional, visando à redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica e faz o atendimento à comunidade escolar visando conhecer dificuldades inerentes ao processo educativo, assim como aspectos biopsicossociais que interfiram na aprendizagem, bem como orienta, encaminha e acompanha estudantes às alternativas cabíveis à resolução dos problemas observados na Educação Superior.

11.3 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais/ Específicas (NAPNE) do IFMS é um programa que tem por finalidade possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais na Instituição. O NAPNE visa à implantação de ações de educação inclusiva, auxiliando na aprendizagem do estudante. Para isso realiza o trabalho de captação de agentes formadores, orientação aos docentes e atendimento às famílias para encaminhamentos quando necessário.

11.4 REGIME DOMICILIAR

Conforme regulamento disciplinar discente do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, estudantes gestantes, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou



outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados podem, sob determinadas circunstâncias, pedir regime domiciliar.

No Regime Domiciliar é assegurado ao estudante acompanhamento domiciliar com visitas periódicas de servidores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul para amparo educacional durante o período de afastamento. O regulamento Disciplinar Discente, disponível no site do IFMS versa sobre as orientações e normas dos regimes domiciliares de Estudante Gestante ou com problemas de saúde.

11.5 ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

O acompanhamento de egressos é um mecanismo de singular importância para a retroalimentação do currículo escolar e também para que o IFMS possa avaliar o desempenho de seus estudantes e o seu próprio desempenho, na avaliação contínua da prática pedagógica do curso.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul mantém um cadastro atualizado das empresas parceiras e dos estudantes que concluem os cursos e ingressam no mundo de trabalho, possibilitando o acompanhamento, ainda que de forma incipiente, dos seus egressos. Para esse acompanhamento, a divulgação e comunicação é feita via e-mail sobre as ações do Instituto.

11.6 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Em atenção aos requisitos legais aplicáveis à Educação Superior, e considerando a responsabilidade social, que é um dos valores de nossa instituição, o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desenvolve ações voltadas à inclusão social.

O *Campus* Ponta Porã conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) com a finalidade de definir normas de inclusão a serem praticadas no IFMS, promover a cultura da convivência, respeito à diferença e buscar a superação de obstáculos arquitetônicos e atitudinais, de modo a garantir democraticamente a prática da inclusão social como diretriz da instituição. (IFMS, Resolução 026/2016). As instalações do *Campus* contam atualmente com rampas de acesso, barras de apoio, corrimão, piso tátil, banheiro acessível e



alargamento de portas como infraestrutura para a promoção da acessibilidade. Não contamos ainda no *Campus* com um profissional especializado em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), mas alguns servidores participam, quando ofertados, de cursos de capacitação nesta área, sejam eles disponibilizados pela reitoria da instituição ou parcerias na localidade. Está previsto a necessidade de realização de adaptação de documentos e identificações do *Campus* em LIBRAS e Braille e também em línguas estrangeiras como inglês e espanhol, no sentido de tornar acessível à instituição, o público-alvo de cegos, surdos e estrangeiros, tanto como estudantes e/ou visitantes principalmente porque o *Campus* localiza-se em região de fronteira.

O *Campus* dispõe de laboratórios de informática e computadores com acesso à internet na biblioteca. Há também a utilização do sistema operacional DOSVOX que permite pessoas com deficiência visual utilizarem um microcomputador comum para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo.

12 DIPLOMAÇÃO

É condição para a diplomação o cumprimento de todas as competências previstas na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, inclusive no que diz respeito aos elementos da Prática Profissional (atividades acadêmico-científico culturais, estágio curricular supervisionado, TCC e projetos integradores), realização da prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). O Enade é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. Após o cumprimento desses itens, será conferido ao discente o Diploma de Tecnólogo em Agronegócio, de acordo com a Lei nº 9.394/96, Parecer CNE/CES nº 436/2001, Resolução CNP/CP nº 3 de 18 de dezembro de 2002.

Os requisitos e as responsabilidades para emissão do certificado e/ou diploma, explicitando a titulação concedida. Tomar como base o Regulamento para Emissão, Registro e Expedição de Diploma de Curso de Graduação, disponível em <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2012/05/Regulamento-emiss%C3%A3o-e-registro-de-diplomas-CURSOS-GRADUACAO-VERSAO-1-1.pdf>.



13 AVALIAÇÃO DO CURSO

O IFMS implantou mecanismos de avaliação permanente da efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas e o modelo do curso com a demanda do mercado de trabalho, por meio da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

A CPA está prevista na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e é responsável por conduzir os processos de avaliação interna da instituição, assim como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) é responsável por subsidiar a implantação de políticas públicas na área da educação.

Os processos de avaliação conduzidos pela CPA subsidiam o credenciamento e reconhecimento de instituições de ensino superior, bem como reconhecimento e renovação de cursos de graduação oferecidos.

São avaliados os seguintes quesitos:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão;
- os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social da instituição;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios;
- infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;



- planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional;
- políticas de atendimento aos estudantes;
- sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio teve sua avaliação através da visita in-loco realizada no período de 14 e 17 de maio de 2014 para fins de reconhecimento, obtendo o conceito final 4.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso também possuem funções similares e complementares, garantindo a aplicabilidade de recursos que permitam a obtenção de objetivos previamente fixados, além de correções necessárias ao longo do curso.

Deve-se agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos deverão contemplar o mundo do trabalho, as condições de empregabilidade, a parceria com o setor empresarial e a atuação profissional dos formandos, entre outros.

Poderão ser utilizados mecanismos especificamente desenvolvidos pela coordenação do curso, atendendo a objetivos particulares, assim como mecanismos genéricos como: No seminário de apresentação do Estágio e/ou Trabalho de Conclusão de Curso, poderá ser contemplada a participação de representantes do setor produtivo na banca examinadora que propiciem a avaliação do desempenho do estudante sob o enfoque da empresa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 239/2008**. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf>. Acesso em 19 dez. 2013.

_____. **Decreto nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

_____. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Parecer CNE/CP nº 29/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília/DF, 2002.

BRASIL. MEC- Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª ed. Brasília/ DF, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 03/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília/DF, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IBGE, **Produção da Pecuária Municipal 2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=500660&idtema=147&search=mato-grosso-do-sul|ponta-pora|pecuaria-2014>> Acesso em 22 jul. 2016.

_____, IBGE Cidades 2016. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acesso em 22 de jul. 2016.

_____, IBGE Estados. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=ms>> Acesso em 22 jul. 2016.

IFMS. ESTATUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL. Disponível em <<http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2012/08/ESTATUTO-DO-IFMS.pdf>>. Acesso em 10 out. 2013.



_____. **Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).** Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br>>. Acesso em 20 dez. 2013.

_____. **INSTRUÇÃO DE SERVIÇO PROEN Nº 002 de 05 de julho de 2013. Trata do Regime Especial de Dependência dos Cursos de Graduação do IFMS.** Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2013/07/Instru%C3%A7%C3%A3o-de-servi%C3%A7o-n%C2%BA-002-Regime_Especial_Dependencia.pdf.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

_____. **Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação (TCC).** Disponível em <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2012/05/Regulamento_TCC-IFMS.pdf>/. Acesso em 10 out. 2013.

_____. **Regulamento Disciplinar Discente.** Disponível em <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2011/05/regulamento-disciplinar-discente_2012_web.pdf>. Acesso em 13 ago. 2013.

PARECER CNE/CES 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>. Acesso em 04 nov. 2013.

LOPES, Josiane Paula Maltauro; QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Música sul-mato-grossense: influências paraguaias e construção da identidade histórico-cultural no Mato Grosso do Sul.** Dourados, UFGD, 2013 (artigo não publicado).

MARIN, Jérri Roberto. **Fronteiras e Fronteiriços: os intercâmbios culturais e a nacionalização da fronteira no sul do estado de Mato Grosso.** Fronteiras: Revista de História, Campo Grande:UFMS, v.4/5, n. 7/9, p. 151-182, 2000/2001.

SEMAC, **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento.** Secretaria Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 2011

SEMADE, **Carta de Conjuntura SEMADE – Mercado de Trabalho.** Edição Nº 8, Maio de 2016. Disponível em <http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/11/Mercado-de-Trabalho-JUNHO-2016.pdf>